

## Anatomia nos 50 anos da FMC

Professor Jair Araújo Junior, responsável pelo Componente Curricular de Anatomia.

“NULLA MEDICINA SINE ANATOMIA”

Aforisma Grego

O registro da história da Anatomia, nos 50 anos da FMC, oportuniza uma reflexão sobre esse processo e suas etapas, pelo relato de atuais Docentes (alguns ex-alunos) sobre os 04 titulares e suas identidades mais marcantes.

**Prof. Rogério Benevento: 1967 a 1970 – Prof. Luís Fernando M. A. Moreira**

Primeiro Responsável pela Anatomia da FMC, convidado pela Comissão de Implantação, morou em Campos durante seis meses e organizou a Disciplina, sendo seu responsável por 04 anos. Transformou-se, precocemente, durante sua graduação em Medicina na UFF, em conhecedor profundo da Anatomia. Rigoroso quanto ao conhecimento, o estudo e as avaliações, formou-se em outubro de 1964 e em novembro de 1968 foi alçado de Auxiliar de Ensino na UFF, até seu Regente/Titular, a partir de 1968. Foi Reitor e Diretor do HUAPE. Emérito da FMC, em 1988.

**Profs. Severino Fonseca da Silva Júnior/Ronald Niralonso da Costa: 1970 a 1974 – Prof. Jair Araújo Junior**

Oriundos da UNIRIO, fizeram a transição da Anatomia Descritiva para a Aplicada à Clínica e à Cirurgia. Cirurgiões Oncológicos do INCA, assim como seus assistentes Morisson e Landero, mantiveram o programa pioneiro de Monitoria e a Dissecção intensiva, com a impressionante proporção, de 01 cadáver por grupo de 08 alunos, que tinham como missão de aprendizagem dissecá-los integralmente, durante o ano letivo. O Prof. Severino, publicou em sua Sinopses Anatômicas – 1973 as “Palavras ao Cadáver Indigente” - autor Antônio Roberto -, primeira publicação, em Livro de aluno da FMC.

**Prof. Maurício Moscovici: 1974 a 1990 – Prof. Leonardo Monteiro**

Palavras breves e saudosas, expressam pouco sobre Professor Maurício Moscovici, e me levam a 1982, início da minha graduação na Faculdade de Medicina de Campos. Conheci aquele senhor, à época, já de cabelos brancos e glamoroso bigode que, Titular Anatomia, tinha como assistentes os professores Carlos Cherem

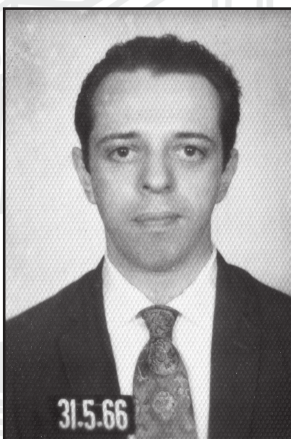
(referência da Humildade dos Grandes Homens), Jair Araujo Junior e Mackhoul Moussalem. Encantado pela disciplina, fui estagiário, monitor e professor, o que influenciou e valorizou minha especialização cirúrgica. Biografia invejável; Livre Docente e Titular de Anatomia da UFF e UFRJ, Emérito da FMC, Emérito da American Association of Anatomy, “Visiting Professor” da Northwestern University, Chicago e Responsável pela dissecção do Medical College of Ohio-USA e Decano da Anatomia Mundial de 2009 até seu falecimento em 2014. Conquistava autoridade pela competência e comprometimento. Suas marcas pedagógicas eram: o livro, o atlas e a busca ativa pela aprendizagem, além das avaliações no modelo de gincana, mantidas até hoje. Exemplar marido de Fela e pai de três filhos. Pintor e Humanista. Lutou pela justiça social. Placa, nomeando o Anatômico, desde 25/03/2009, nos traz saudade e orgulho.

**Prof. Jair Araújo Junior: 1990 até os dias de hoje – Prof. Marlana Monteiro**

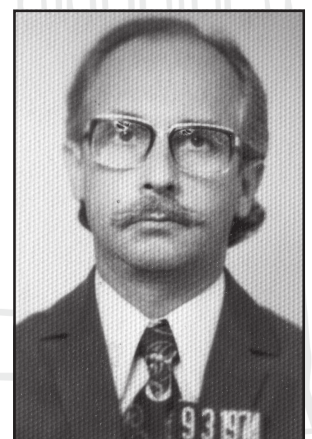
Os anos 90 chegaram com um novo titular. Iniciava-se, então, uma nova fase na cadeira com a vitalidade renovada pelo empreendedor Prof. Jair Araújo Júnior. Formado pela nossa FMC, mastologista e cirurgião geral, livre-docente em Anatomia Humana, foi honrado em ser o primeiro pós-graduado lato-sensu pela FMC-1980, em Anatomia Humana, orientado pelo Prof. Moscovici. A cadeira ganha modernidade com um docente com visão de equipe, a buscar uma Anatomia, mais útil à Medicina contemporânea: Anatomia aplicada à clínica! Chefia, portanto, esse importante componente básico, um verdadeiro líder, que motiva e cativa todos os membros de sua equipe.

**De hoje para o Futuro – Prof. Jair Araújo Junior**

Encerramos esse histórico relato, com a convicção de que a Anatomia da FMC desempenha seu papel de alicerce da formação Médica, de forma competente, honrando paradigmas do passado e avançando em busca de novas tecnologias e ferramentas pedagógicas que, acrescentarão, sem substituir as práticas de estudo em peças naturais, os recursos da informática e da robótica. Sempre lutando pelo ensino de qualidade, para formação de Médicos competentes, úteis à população, com visão equilibrada entre o tecnicismo e o humanismo.



Prof.essor Rogério Benevento



Professor Maurício Moscovici

## Biologia e Histologia nos 50 anos da FMC

Professora Annelise Maria de Oliveira Wilken de Abreu - Responsável pelo Componente Curricular de Medicina de Biologia e Histologia

As lembranças das “Cadeiras”, ou seriam “Disciplinas” ou quem sabe “Componentes Curriculares”, ou simplesmente do ensino de Histologia e Biologia na Faculdade de Medicina de Campos se confundem com a própria história da faculdade, com os avanços da biologia e com as próprias transformações do ensino médico ao longo destes 50 anos.

O primeiro Professor Titular, Dr. Bruno Alípio Lobo, como não podia deixar de ser, era oriundo do Rio de Janeiro onde já atuava como professor na UFRJ (ainda nas suas antigas instalações na Praia Vermelha). Assim como outros professores da nossa faculdade, foi convidado para ajudar na montagem dos Laboratórios de Histologia e para dar as aulas no recém criado curso de Medicina, tendo tido papel fundamental no aparelhamento do laboratório de Histologia, orientando a compra de materiais, microscópios Olympus (bastante avançados para a época) e confecção de um vasto arquivo de lâminas histológicas, algumas de tão boa qualidade que são utilizadas até os dias de hoje.

Passados os primeiros anos, os afazeres como médico e professor no Rio de Janeiro o impediram de continuar a vir a Campos, lembrando que nessa época a estrada era muito estreita e sinuosa tornando o trajeto uma verdadeira “viagem”. Para o seu lugar, pelos idos de 1969, indicou o também professor da UFRJ, George Doyle Maia, professor com grande carisma e didática que encantava a todos com sua capacidade de ilustrar com giz e quadro negro as transformações do embrião e do feto na sua jornada do desenvolvimento. Pessoa com grande sensibilidade, cultura médica e grande interesse pelas inovações tecnológicas as quais tinha acesso como diretor do NUTES (Núcleo de Tecnologia Educacional em Saúde - UFRJ), o que foi fundamental para cunhar a identidade e balizar o ensino destes conteúdos na nossa instituição. Ciente das dificuldades que representavam o deslocamento semanal do Rio de Janeiro a Campos, e a das dificuldades crescentes de seus afazeres, preocupou-se desde o início em identificar e formar entre os estudantes pessoas que pudessem substituí-lo.

Em 1976 a Professora Annelise Maria de Oliveira Wilken de Abreu, recém-formada por nossa escola, recebeu dele a incumbência de dar continuidade a esse trabalho, sendo a primeira ex aluna desta escola a ser indicada como professora. Depois de mais ou menos cinco anos vindo de forma intermitente e se sentido seguro de sua

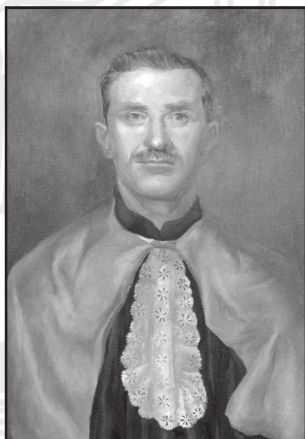
escolha passou a essa professora a tarefa que a mesma executa até hoje com dedicação e afincio.

Não é demais lembrar que a Histologia e Biologia sempre se fizeram presentes na vida da Faculdade de Medicina de Campos. A Professora Annelise ocupou vários cargos administrativos, tendo ajudado a organizar um dos primeiros cursos de pós-graduação que foi oferecido para melhor qualificação de nossos docentes (Pós-graduação em Morfologia Humana), iniciou de forma sistematizada a Iniciação Científica com a elaboração de Trabalhos Científicos pelos estudantes, tendo sido responsável, junto com a professora Inez Barcellos de Andrade e a responsável por nossa biblioteca Sr<sup>a</sup>. Maria Cristina Miranda Lima, pela elaboração do primeiro Manual de Elaboração de Trabalhos Científicos com as normas da instituição. O espaço da “Histologia” foi o “útero” em que foi gerada e se desenvolveu nos seus primeiros anos a Faculdade de Farmácia, tendo sido seus professores os responsáveis pela elaboração dos primeiros vestibulares. Professores estes que estiveram sempre envolvidos com as estratégias inovadoras, tendo abraçado sempre as propostas de melhoria, trabalhando na busca da interdisciplinaridade, alinhamento de conteúdos e metodologias ativas junto com Anatomia e Fisiologia, que pudessem melhor atender aos discentes e colocá-los como sujeitos ativos do seu aprendizado.

Não podemos deixar de lembrar a professora Vanice Maria Rocha da Silva Santos, que participou dando aulas de Citologia e Genética de 1981 a 2011.

Hoje o nosso corpo de professores conta também com o Professor Gilson Gomes da Silva Lino, que trabalha conteúdos de Histologia e Embriologia, desde 1982, Professora Lídia Márcia Silva Santos, Citologia e Genética desde 1998 e a professora Vera Cristina Rangel Nascimento Lino, Histologia prática (Microscopia), desde 2001.

As metas agora são continuar buscando a melhor forma de motivar nossos alunos a “Aprender a aprender” e garimpar, na nova geração de discentes, pessoas que possam dar continuidade a esse legado.



Professor Bruno Alípio Lobo



Professor George Bittencourt Doyle Maia

## Saúde Coletiva nos 50 anos da FMC

Professor Cesar Ronald Pereira Gomes – Responsável pelo Componente Curricular de Saúde Coletiva

A Fundação Benedito Pereira Nunes foi originariamente criada em 06 de dezembro de 1934, com a finalidade de manter a Policlínica e Maternidade de Campos. Em 20 de setembro de 1946, passou a manter também o Hospital Infantil, mantendo-se assim em sua atividade assistencial, sempre voltada para as necessidades sociais. Em 07 de dezembro de 1962, assume a nomenclatura atual e, com isso, incluídas entre suas finalidades as prerrogativas de “Criar, instalar e manter estabelecimentos de Ensino Médico e Paramédicos e Institutos Científicos”. Os edifícios ocupados até então pelas unidades de nossa região passaram a servir de sede à Faculdade de Medicina de Campos.

Em 1º de outubro de 1979, a Fundação Benedito Pereira Nunes incorporou a extinta Liga Campista e Norte-Fluminense de Combate ao Câncer, e com ela o inacabado Hospital Álvaro Alvim,

A disciplina de Higiene e Medicina Preventiva foi criada desde a fundação da Faculdade de Medicina e teve como seu primeiro Professor Responsável, o Dr. José Rodrigues Coura médico, Professor Regente de Clínica de Doenças Tropicais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense e Professor adjunto da mesma disciplina na U.F.R.J. Em 1969, o Dr. José Maurício da Rocha foi admitido como Professor Assistente, tendo a disciplina incorporada a sua nomenclatura os E.P.Bs. Estudos de Problemas Brasileiros por impoação dos governos militares a todas as faculdades do Brasil.

Em 1972, assume a titularidade da disciplina o Professor Ayrton da Rocha Claussen, que promove uma mudança já com o nome de MEDICINA PREVENTIVA E DO TRABALHO E HIGIENE. Em 1974, o Professor Sérgio Vinhas de Almeida integra o quadro na função de Instrutor de Ensino e em 1976 o Dr. José Aloysio Areas de Abreu completa o quadro profissional da disciplina naquele período.

Até 1988 não há registros de mudanças da área da Medicina Preventiva.

A partir de 1988, com a nova Constituição do País fortemente influenciada pelo Movimento da Reforma Sanitária (coroado com a VIII Conferência Nacional de Saúde a Constituinte no capítulo da Saúde e nas leis 8080 e 8142), passa a garantir o acesso universal à Saúde.



Os princípios da Integralidade e Equidade abrem espaço para a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade, enquanto ocorriam na estrutura de assistência à saúde um acelerado processo de descentralização culminando com a municipalização das principais ações de saúde.

Nedilson Lacerda Lariú assume a Medicina Preventiva nesse contexto de democratização do acesso à saúde e sua passagem pela Faculdade de Medicina ficou caracterizada pela criação do Projeto Aldeia, que visava treinar os acadêmicos para a convivência e assistência às comunidades carentes numa prática generalista contra a tendência dominante na época anterior de ultraespecialização. Foram seus assistentes o Sr. Cesar Romero Macedo da Silva, Dr. Salvador Peres Andrade e a Enfermeira Edna da Cruz Vieira, que se destacou no estímulo ao aleitamento materno, na organização e disseminação da importância do pré-natal e no cumprimento do esquema vacinal básico. Assessoravam o Projeto Lucia Maria Escocard e Ceneir Boticelli.

A partir de 1994, a Saúde Coletiva ficou dividida em duas disciplinas:

**Saúde Coletiva I** - compreendendo Epidemiologia e Meio Ambiente, tendo como Professor Responsável o Dr. Cesar Ronald Pereira Gomes - especialista em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Osvaldo Cruz.

**Saúde Coletiva II** - abrangendo Medicina do Trabalho e chefiada pelo Dr. Erick Shunc - especializado em Medicina do Trabalho pela mesma Instituição. No ano de 2014 o Dr. Erick desligou-se da Faculdade de Medicina de Campos e o componente curricular foi substituído por Medicina de Família e Comunidade, chefiada pela Dra. Vera Marques. E o componente curricular de Epidemiologia, SUS e Gestão ficou sob responsabilidade do Dr. Cesar Ronald Pereira Gomes, agora Mestre em Educação em Ciências da Saúde, Mestre em Gestão Ambiental e Saneamento e Doutor em Controle de Aedes aegypti (UENF).

As aulas teóricas utilizam uma didática interativa e têm como objetivo discutir os principais conceitos em Saúde Coletiva e Epidemiologia, incluindo aí os princípios e diretrizes do SUS e noções de Gestão em Saúde.

As atividades práticas são realizadas no Centro de Saúde Escola de Custodópolis, coordenado e supervisionado pelos Professores-tutores, nas quais o estudante participará da construção e aplicação do instrumento de pesquisa sobre o perfil Demográfico e Epidemiológico da população local

Primeiro Professor Responsável, o Dr. José Rodrigues Coura, homenageado no CSEC.

## Medicina de Família e Comunidade nos 50 anos da FMC

Professora Vera Lucia Marques da Silva – Responsável pelo Componente Curricular de Medicina de Família e Comunidade

A Medicina de Família e Comunidade é um componente curricular recente com este nome, mas com um longo caminho percorrido, de avanços e recuos, desde sua implantação até o momento atual de sua consolidação. É um componente que reflete, portanto, a trajetória das Políticas de Saúde do país e o modelo de assistência e de formação para o exercício profissional da medicina. Essa afirmação diz respeito a uma de suas principais características, que é o atendimento à doença, mas com valorização da pessoa em sofrimento e no seu seio familiar e comunitário, e tendo como modelo do processo saúde-doença os determinantes sociais. Para isso, portanto, faz-se necessário que o discente tenha contato com a realidade da pessoa e do meio em que ela vive, ama, trabalha e morre. E que seja um contato no início de sua formação para que, então, este paradigma possa ser realmente estruturante.

Para nós, particularmente, por nos dedicarmos ao campo da Saúde Coletiva e como professora responsável pelo componente curricular Medicina de Família e Comunidade, cabe destacar, inicialmente, o Dr. José Rodrigues Coura como professor da Faculdade de Medicina de Campos (FMC), nos idos dos anos 60, com a ‘disciplina’ “Medicina Social e Preventiva”, a partir do entendimento de que a Saúde Coletiva tem suas raízes nos projetos preventivistas e da medicina social. Neste sentido, a Saúde Coletiva é um campo de tríplice dimensão: como corrente de pensamento, como movimento social e como prática teórica. É nessa tríplice dimensão que ora há avanços e ora há recuos com reflexos nas Políticas de Saúde em nosso país. Como corrente de pensamento, em termos cronológicos, a medicina preventivista se instaura nos anos 50, reforça-se a partir dos anos 70 pela medicina social e vai se estruturando a partir dos anos 80 até a atualidade como campo da saúde coletiva. Se no campo do conhecimento, a saúde coletiva passa a incorporar alguns conceitos sociológicos, antropológicos, demográficos, epidemiológicos e ecológicos, no plano político-ideológico ela passa a consolidar a chamada “medicina comunitária” e seus desdobramentos nos programas extra-muros. Às expensas dessa cronologia mais atual, sabe-se que a medicina nasce como “medicina social” na segunda metade do século XIX, sendo a expressão cunhada na França em 1848. Ou seja, a medicina como campo de conhecimento sempre relacionou a saúde com as condições de vida das populações. Condições de vida nos seus diversos aspectos, como os anteriormente citados (sociológicos, antropológicos, demográficos, epidemiológicos, ecológicos, políticos e ideológico). Mas, se houve um tempo de aprofundamento da medicina biologicista, a retomada de ideias sobre a Medicina Social foi objeto de documento da OPS, de 1974, quando esse organismo assume que o objeto da medicina social deve ser entendido como “o campo de práticas e conhecimentos relacionados com a saúde como sua preocupação principal, estudando a sociedade e analisando as formas correntes de interpretação dos problemas de saúde e da prática médica” (OPS, 1976). Nesta questão, temos a certeza de estarmos concretizando este ideário nas ações realizadas no Centro de Saúde Escola de Custodópolis (CSEC), desde 2008, o que nos possibilitou um caminho mais profícuo para assumirmos a responsabilidade pelo componente curricular Medicina de Família e Comunidade, além de estarmos realizando ações de assistência curativa e de reabilitação. Recuperando a história, encontramos em trabalho escrito em 1973, a afirmação do Prof. Guilherme

Rodrigues da Silva que “... alguns departamentos de Medicina Preventiva passaram a adotar, tendencialmente, uma posição potencialmente mais inovadora, uma posição de crítica construtiva da realidade médico-social e da prática da medicina, fundamentada bem mais no modelo de medicina social do que no modelo original de Medicina Preventiva” (SILVA, 1973). Ao lermos o relato do Prof. Coura (SILVA e JUNCÁ, 2012), temos a certeza de que a disciplina por ele implantada na FMC tinha uma posição como a afirmada acima pelo Prof. Guilherme Rodrigues da Silva. E, temos, mais uma vez, a certeza de que a homenagem prestada ao Dr. José Rodrigues Coura, dando o seu nome ao CSEC (Centro de Saúde Escola de Custodópolis Dr. José Rodrigues Coura), é por reconhecer sua inovação na proposta da medicina preventiva e social da FMC com inserção dos alunos nas primeiras séries na realidade da “Cidade de Palha”. O nosso papel, atual, tem sido, junto à Direção da FMC, manter esse ideário no CSEC. E, neste sentido, gostaríamos de destacar o conceito de Medicina Social adotado por Arouca: “como o estudo da dinâmica do processo saúde-doença nas populações, suas relações com a estrutura de atenção médica, bem como das relações de ambas com o sistema social global, visando à transformação destas relações para a obtenção dentro dos conhecimentos atuais, de níveis máximos possíveis de saúde e bem-estar das populações” (AROUCÁ, 1975).

Um marco, portanto, do primórdio do componente curricular “Medicina de Família e Comunidade” é encontrado na proposta de ensino do Professor José Rodrigues Coura, que em 1967 construiu o “Programa de Medicina Social e Preventiva”, a ser inserido na 1ª, 2ª e 3ª séries do curso médico, fato inédito no Brasil, tendo início em 1968, indo até 1971.

Primeiramente, um breve currículo deste grande pesquisador brasileiro, nascido no sertão da Paraíba, que será mais bem conferido pelo seu brilhante Currículo Lattes e de fácil acesso por todos. Cabe ressaltar os mais de 200 trabalhos e os 4 livros publicados. Além de grande pesquisador da doença de Chagas, da esquistossomose e de doenças parasitárias na Amazônia Brasileira, sempre se dedicou ao ensino médico e à carreira universitária. É neste contexto que se dá a sua relação com a Faculdade de Medicina de Campos. No 1º ano do Programa de Medicina Social e Preventiva, os discentes apresentavam seminários sobre “Antropologia Médico Social” e acompanhavam, do ponto de vista social, familiares de uma “favela plana” denominada “Cidade de Palha”, em Custodópolis, onde se localiza o Centro de Saúde Escola de Custodópolis. No 2º ano, os estudantes tinham aulas teóricas de Epidemiologia e faziam relatórios sobre as ocorrências de doenças nas famílias por eles acompanhadas. No 3º ano, tinham aula de Saúde Pública e Medicina Ocupacional e faziam relatórios dos cuidados desenvolvidos com a população pelos serviços de saúde do município, que, com frequência, não tinham as condições para atender os doentes adequadamente. Os pacientes eram encaminhados para a Santa Casa de Misericórdia, que, na maioria das vezes, não podia atender todos os pacientes por falta de vaga. O corpo docente era composto pelo Prof. José Rodrigues Coura, como Professor Titular da Disciplina, Dr. Ayrton da Rocha Claussen, Professor Adjunto, e pelo médico Maurício Pereira, nomeado como Professor Auxiliar na Faculdade de Medicina de

Campos, juntamente com sua esposa enfermeira, que monitoravam os alunos no trabalho de campo, ambos residentes em Campos.

Coura nos conta no livro *Bairro Saudável* (SILVA e JUNCÁ, 2012) que conseguiu, por meio do Dr. Olímpio da Silva Pinto, ex-Diretor do DENERu e seu amigo pessoal, um local para instalar um posto de saúde para atenção primária à população de Custodópolis, e um guarda sanitário, apelidado de “Jim da Selva” pelo uniforme e tipo de chapéu “inglês” que ele usava, que numerou as casas da “Cidade de Palha”, cujas famílias eram atendidas pelos estudantes. Outro grande feito do Prof. Coura, antecipando a importância da interdisciplinaridade e da equipe multiprofissional, foi a integração com a Escola de Serviço Social, inserindo alunos estagiários no posto, com a Escola de Odontologia, com alunos e supervisores para atenção dentária, e com a Faculdade de Direito para orientação da população em suas questões trabalhistas. Ao mesmo tempo, esse local serviu de treinamento para os estudantes do Serviço Social, da Odontologia, do Direito e de outras séries do curso de graduação em Medicina, condição pouco comum de ser encontrada no Brasil naquela época. Pelo reconhecimento a este grande professor e o seu ineditismo, caracterizado pela inserção dos alunos da medicina, já no primeiro ano, numa comunidade, - Custodópolis - e pelo projeto de interdisciplinaridade e interinstitucionalidade ao envolver a Escola de Serviço Social, a Escola de Odontologia e a Faculdade de Direito, foi merecedor de todas as homenagens que fizemos com sua vinda a Campos.

Após 1971, na FMC, há um grande recuo deste modelo assistencial pautado no cuidado da pessoa inserida no seio de sua família e comunidade e com inserção dos alunos desde os primeiros anos de sua graduação. O Brasil se incorporava a uma filosofia de valorização da tecnologia e do biologicismo, seguindo os ditames de um modelo flexneriano, diametralmente oposto ao modelo de Dawson, que orientou a construção do modelo de saúde do Reino Unido, amparado no médico de família e com formação mais generalista. Claro está que isto teve reflexos no modelo curricular das faculdades de medicina do país, no qual está incluída a Faculdade de Medicina de Campos. Aos alunos foram oferecidas disciplinas mais teóricas e a articulação teórico-prática foi deixada para os anos terminais do curso. A opção da FMC foi a estruturação de uma disciplina mais abrangente, intitulada com o nome de Higiene e Medicina Preventiva e do Trabalho, ministrada pelo Dr. Délio da Costa da Câmara Alemão, de 1971 a 1984.

Em 1984, Dr. Renato Alves Moretto, com sua ampla visão da importância do meio como produtor do processo saúde-doença, principalmente a família e a comunidade, tendo publicado um livro *Atenção de Saúde em Pediatria* (1985), no qual escrevemos um capítulo, retorna ao projeto de inserção dos alunos na comunidade, desta vez na Favela da Aldeia. Foi um momento profícuo na Faculdade de Medicina de Campos, pois era mais uma vez um projeto desafiador e com grande resistência devido ao paradigma vigente, que era a medicina cada vez mais sofisticada e tecnológica. Ao revisitar esse livro, constatamos o quanto do que muitos de nós somos como profissionais tem os seus primórdios ali, principalmente por termos feito parte de um projeto de um livro e sem saber, naquela época, a real dimensão da importância do mesmo.

O Dr. Renato tinha a competência de envolver todos da equipe em prol de um grande projeto, convidando-nos em seu lar, fazendo questão, portanto, que participássemos de sua vida e de seus ideais. Isso nos fazia melhores professores, o que redundava em

oferecermos melhores conhecimentos, habilidades e atitudes para os alunos. Acreditávamos nisso e realizávamos isso. O projeto do Dr. Renato Alves Moretto seguiu até 1988, e teve prosseguimento através do Dr. Nedilson de Oliveira Lariú, de 1988 a 1993, com a manutenção dos alunos na comunidade da Aldeia e seguindo os mesmos paradigmas.

Em 1993, Dr. Erik Shunk Vasconcellos assumiu a cadeira de “Medicina Preventiva”, com mudança na prática, mas mantendo a inserção dos alunos na comunidade. Esta proposta vai até 2013. Outros temas teóricos e práticas foram incorporados nessa cadeira, principalmente os relativos à política de saúde e medicina sanitária. No meio deste período (1993-2013), mais especificamente de 2002 a 2005, a FMC introduziu uma modalidade do processo ensino-aprendizagem inovadora e recuperou os ideais do Dr. Renato Alves Moretto, com apoio do Dr. Jair Araújo, que, além de Diretor da FMC foi um grande defensor e atuante da estratégia Fundamentos Humanísticos Biopsicossociais Aplicados à Saúde (FHBS).

Era um nome grande, com críticas por isso, mas adequado ao que pretendíamos, que era engendrar, realmente, os aspectos humanísticos e biopsicossociais no entendimento do processo saúde-doença. Esta estratégia ficou mais conhecida como FHBS. Mais uma vez, foi a capacidade aglutinadora destes dois professores, Dr. Renato Moretto e Dr. Jair Araújo, que fez com que os professores aderissem com afinco levando os alunos semanalmente à comunidade e com reunião semanal, sendo cada professor-tutor responsável por 12 alunos. Essa experiência foi marcante para todos os professores e alunos desta FMC, sendo um protótipo daquilo que acreditamos e fazemos, enquanto responsável pelo componente curricular Medicina de Família e Comunidade. Esta estratégia sofreu muitas críticas, que, com o passar do tempo, podemos resumir no fato de que ela não tinha um horário definido e separado, deixando para os alunos a decisão se iam à prática ou para outra aula. Temos que reconhecer, portanto, que erramos na condução do processo, mas tenho certeza de que ficou a experiência necessária para podermos retomar sem repetirmos o erro.

Em 2013, fomos convidados para assumirmos uma proposta de trabalho para estruturarmos um componente curricular para 2014. Idealizamos em outro paradigma, com fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e a integração dos conhecimentos inerentes à Política de Saúde, Preventiva, Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanas e os Primeiros Cuidados Básicos. Demos-lhe o nome de Medicina de Família e Comunidade. Tínhamos formação para isso – Mestrado em Políticas Sociais e Doutorado e Pós Doutorado em Saúde Coletiva –, um arsenal teórico em consolidação no país, com lançamento do *Tratado de Medicina de Família e Comunidade* (livro brasileiro, em 2 volumes, que é a nossa bibliografia básica) e publicação do nosso livro “Bairro Saudável: território, vulnerabilidades e saúde”, uma equipe de professores comprometida, um território adscrito representado pela comunidade de Custodópolis, uma unidade de saúde docente-assistencial de Atenção Primária da FBPN/FMC – o Centro de Saúde Escola de Custodópolis Dr. José Rodrigues Coura –, um grupo de colaboradores administrativos e profissionais de saúde atuando como preceptores, e, principalmente, o apoio da Direção da FMC, Dr. Nélio Artiles.

Devemos acrescentar que o fato de atuar como Diretora Clínica do CSEC desde 2008 muito contribuiu para que pudéssemos

estruturar este componente, cuja prática acontece em 80% nesta unidade de saúde. Não podemos deixar de destacar que há um movimento nacional e mundial de valorização da Atenção Primária, ao mesmo tempo que há resistência e ações para erodi-la. Mas, acreditamos que o paradigma filosófico de cuidarmos das pessoas inseridas no seu meio familiar e comunitário, com respeito as suas diferenças, não será vencido.

Para o desenvolvimento deste componente curricular, atuamos nos 2 primeiros períodos, com 3 professores para cada período. No primeiro período, os módulos são os da Saúde da Família (Prof. Micaela Albertini), Saúde da Comunidade (Prof. Igor Leal) e Saúde Mental (Prof. Inês Petrucci). No segundo período, oferecemos os módulos de Saúde da Criança (Prof. Vera Marques e Prof. Cristiane Abreu), Saúde do Idoso (Prof. Luis Fabiano Rios) e Saúde da Mulher (Prof. Vanda Terezinha Vasconcelos). A nossa estratégia é a da metodologia ativa, mais especificamente a da problematização, por termos a certeza de que o método pedagógico é um fator fundamental para o processo ensino-aprendizagem e por acreditarmos firmemente que o ensino na realidade - a aprendizagem significativa - é a que realmente consolida o conhecimento teórico e nos faz ser competentes no exercício de nossa profissão, que é a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes. Organizamo-nos de forma que cada professor fique 5 semanas com um grupo de 20 alunos, em sistema de rodízio. Todas os encontros são nos espaços de práticas: Csec, comunidade de Custodópolis, Escolas do Bairro, Residências das famílias, Caps do município e Asilo dos Idosos. Em todos os encontros, temos contato com as pessoas e realizamos as ações inerentes a nossa profissão: promoção, prevenção, ação curativa e de reabilitação, além de estarmos aprendendo todos os dias com os alunos, com as pessoas e com os outros profissionais.

Estamos há 4 anos neste componente curricular, já tendo adquirido experiência tanto na administração dos conteúdos teóricos como na metodologia pedagógica empregada. Apesar dos recuos – e a história é assim, ela não é linear – temos a certeza de que, como numa espiral, o conceito de medicina da pessoa, inserida no seu contexto familiar e comunitário, numa abordagem de determinação

social do processo saúde e pela ótica da importância do primeiro nível de atendimento na Atenção Primária, tem cada vez mais se fortalecido. Agradecemos, portanto, às Instituições FBP/FMC, através dos seus gestores atuais, Dr. Márcio Sidney (Presidente da FBP) e Dr. Edilbert Pelegrini (Diretor da FMC) por estar nos dando a oportunidade de continuarmos contribuindo para essa história.

#### Referências:

- AROUCA, A. S. S. O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. Campinas, 1975. [Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP]
- ORGANIZATION PANAMERICANA DE LA SALUD. Enseñanza de la medicina preventiva y social - 20 años de experiencia latinoamericana. Washington, D. C. 1976. (OPS - Publ. Cient. 234).
- SILVA, G. R. Origem da medicina preventiva como disciplina do ensino médico. Rev. Hosp. de Clínicas Fac. Med., 28: 91-6, 1973.
- SILVA, VLM, JUNCÁ, DCM (orgs.). Território, Vulnerabilidades e Saúde. Campos dos Goytacazes, RJ: FBP / FMC, 2012.



Professor José Rodrigues Coura.

## Delineamento da Pesquisa Científica nos 50 anos da FMC

Professora Thais Louvain de Souza – Responsável pelo Componente Curricular de Delineamento da Pesquisa Científica

O Componente Curricular Delineamento da Pesquisa Científica (DPC) foi criada a partir da renovação da extinta “Metodologia Científica”, que tinha como docentes os professores Annelise Maria de Oliveira Wilken de Abreu, Eduardo Shimoda, Inez Barcellos De Andrade Rocha e Israel Nunes Alecrin. DPC foi administrada de 2009 a 2016 pelo professor Dr. Israel Nunes Alecrin, tendo como colaborador o professor Shaytner Campos Duarte nos últimos 5 anos.

Desde 2009, DPC é responsável por introduzir aos jovens discentes do segundo período do curso de Medicina a pesquisa científica. Além de serem apresentados aos estudos clínicos, observacionais e experimentais, os alunos também são apresentados ao currículo lattes - banco de dados para pesquisa de literatura científica - e são incentivados à leitura crítica de artigos científicos. Esse componente curricular é responsável por divulgar a importância das atividades de iniciação científica na qualidade da formação dos discentes, bem como a construção de um currículo competitivo para o futuro acadêmico. A partir desse embasamento teórico em delineamento da pesquisa, discentes e professores vem colhendo frutos ao construírem um projeto de pesquisa cujos resultados são publicados em anais de congressos e em revistas científicas indexadas.

Ao contrário do professor Israel que tinha como experiência pessoal estudo experimental complexo como o ensaio clínico randomizado, eu assumi a cadeira em 2016 trazendo minha experiência em estudos observacionais e pesquisa aplicada. As aulas de DPC são de exposição dialogada, iniciando sempre com a apresentação de um artigo relevante publicado recentemente, discutindo além de seus resultados, o seu método.

No segundo semestre de 2016, tivemos um grande evento de iniciação científica na nossa faculdade, a X Semana Científica da FMC. Nesse evento os discentes tinham como atividade de DPC avaliar os 96 banners do evento e responder a um questionário crítico sobre a pesquisa apresentada no banner. Foi maravilhoso observar os apresentadores dos banners conversando sobre a sua pesquisa para os discentes do 2º período, alguns com uma análise mais crítica do que os avaliadores! Como responsável por DPC, percebo que os discentes estão sedentos por pesquisa, e o fortalecimento da pesquisa na Faculdade ao longo dos próximos 50 anos só pode contribuir com mais brilho para esta instituição.

## Bioquímica nos 50 anos da FMC

Professor Charbell Miguel Haddad Kury – Responsável pelo Componente Curricular de Medicina de Bioquímica

Vão-se cinquenta anos de uma história que se passou tão célere como uma catálise enzimática, e tão rica quanto uma cadeia respiratória. Esta escola médica, fundada em seu cerne com as bênçãos de uma sociedade determinada em mudar os paradigmas de uma região distante da grande capital não imaginava que tão rapidamente este município de vocações rurais seria um terreno fértil para ceifarem mãos habilidosas e mentes aperfeiçoadas. Nascia ali, em 1967, uma escola de tradições e que se tornaria um celeiro de profissionais preparados para o enfrentamento de todas as intempéries da vida médica.

A Faculdade de Medicina de Campos, alicerçada pelo desejo de sua sociedade de construir um processo de ensino-serviço à frente de seu tempo, desenhou desde sua origem o modelo do ensinar fazendo, do estímulo à prática, e não foi diferente na escolha do componente curricular de Bioquímica e seus representantes. Esta ciência, fortemente agregadora de todos os saberes científicos médicos, concatenou, desde seu gênese, professores de origem médica, tradição esta que se mantém até hoje e torna-se o diferencial. Enquanto alguns se referiam à Bioquímica com o bordão “basta seguir a seta!”, ao médico professor de bioquímica não se separava o trinômio “paciente-sintomas clínicos- correlações bioquímicas”.

Este sentido desde então fora aplicado, quando da primeira geração de professores da bioquímica da FMC, diversos catedráticos egressos dos quadros docentes da Universidade Federal do Rio de

Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF) passaram pelos quadros desta aula inaugural desta instituição, entre eles os professores Mauro Sérgio Operti (1967-1970), Lafayette Rodrigues Pereira (1970-1980) e Paulo Travassos Filho (1980-1982). Posteriormente vislumbramos uma segunda geração, marcada pelos professores Luiz Francisco Macedo (1982-1987) e Antônio José Magalhães da Silva Moreira (1988-2012), sendo este último mestre premiado pela instituição como professor emérito e que marcou o encerramento desta geração dos professores convidados de outras instituições.

Com a chefia do Professor Charbell Miguel Haddad Kury, Pediatra, Infectologista e Intensivista neonatal, inaugura-se a terceira geração: os professores médicos de bioquímica egressos da FMC, e que mantêm as tradições dos mestres do passado, temperada com o amor pela nossa escola de formação e adaptado aos novos ventos pedagógicos deste novo século. Que as novas gerações vislumbrem a bioquímica em sua essência, seus fundamentos, e permeie seu aprendizado na aplicação prática diária, pois assim construiremos uma geração de médicos tão eficiente quanto uma via metabólica; tão forte como uma ligação peptídica, mas essencialmente sensível ao sofrimento humano.

## Medicina Baseada em Evidências nos 50 anos da FMC

Professora Thais Louvain de Souza – Responsável pelo Componente Curricular de Medicina baseada em evidências;  
Colaboração do professor Aldo Franklin Ferreira Reis

O professor Dr. Aldo Franklin Ferreira Reis foi o primeiro responsável pelo componente curricular Medicina Baseada em Evidências (MBE). Foi professor da UFRJ por 30 anos, onde fez mestrado (1977) e doutorado (1980) em Medicina e foi fellow do Programa de Epidemiologia Clínica da Fundação Rockefeller participando de mais dez reuniões científicas no exterior de 1987 a 1997. Está na FMC há 20 anos e já publicou mais de cem artigos científicos em periódicos indexados nacionais e internacionais. A partir do ano de 1993, o professor Claudio Luiz dos Santos Teixeira, da turma de 1980 da nossa faculdade, passou a colaborar no componente curricular MBE e atuou até o ano de 2002.

O professor Claudio possui experiência em Informática, Bioestatística e Epidemiologia, com Mestrado em Saúde Coletiva (UFRJ-2004) e cinco artigos científicos ao longo de sua carreira. MBE foi administrada de 2009-2016 pelo professor Dr. Israel Nunes Alecrim, da turma de 1990 da nossa instituição. O professor Israel possui Doutorado em Medicina pela USP (2003) e dezesseis artigos científicos ao longo de sua carreira. Entre eles, um Ensaio Clínico Randomizado vinculado ao seu doutorado “Efeitos agudos e crônicos do estradiol sobre a função cardíaca diastólica em mulheres após a menopausa com hipertensão arterial e disfunção diastólica do ventrículo esquerdo” publicado na revista Heart em 2004.

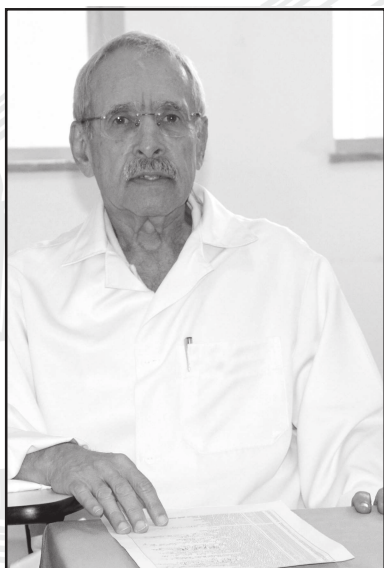
Desde 2016, a professora Regina Célia e eu assumimos MBE, com a missão de incentivar a leitura crítica e a utilização com cautela de fontes científicas como auxílio para seguimento e tratamento de pacientes com expectativas individuais. Professora desde 1996 da nossa faculdade, Regina Célia de Souza Campos Fernandes possui doutorado em Medicina - Doenças Infecciosas e Parasitárias (2002) pela UFRJ e um pós-doutorado pela UENF. Com experiência em estudos de coorte, principalmente no seguimento de crianças expostas ao HIV-1 infectadas via transmissão vertical, no qual é referência reconhecida no nosso

país, possui 60 artigos publicados e alguns deles em grandes revistas como Lancet e JAMA.

Iniciando a minha carreira solo após o doutorado em Biociências e Biotecnologia pela UENF (2016), além dos oito artigos científicos, possuo experiência em estudos de coorte, e uso da biologia molecular para o diagnóstico de imunodeficiência primária e determinação da influência de polimorfismos na progressão da AIDS pediátrica.

Posso concluir que MBE tem como excelência a formação e dedicação à pesquisa científica de todos os professores que passaram nessa cadeira. Esse componente curricular é disponibilizado no período anterior ao início do internato, quando os discentes têm a oportunidade de utilizar como subsídio a melhor evidência científica, de acordo com o seu conhecimento, local de atuação e as necessidades do seu paciente. As aulas de MBE são de exposição dialogada, iniciando sempre com a apresentação de um artigo relevante publicado recentemente, discutindo além de seus resultados, o seu método e como os dados disponibilizados podem ser criticados. No ano de 2016, em uma das atividades avaliativas, um discente utilizou o seu próprio caso para fazer a atividade. Através da busca na literatura de tratamentos alternativos para a sua doença, percebeu que existia uma alternativa segura e barata para o tratamento que foi citada em um artigo de revisão sistemática.

E essa alternativa trouxe esperanças, que foram levadas para discussão com o seu médico de confiança. Esse episódio será mais comum que imaginamos. Os futuros médicos têm que estar preparados para essas situações em que o próprio paciente chega com um artigo, ou informações obtidas da internet. A leitura e argumentação crítica é a base para a resolução dessa situação, bem como para a utilização do melhor da evidência científica para um determinado caso clínico.



Professor Aldo Franklin Ferreira Reis

## Bioestatística nos 50 anos da FMC

Professor Shaytner Campos Duarte – Responsável pelo Componente Curricular de Medicina Baseada em Evidências

O componente foi criado em 2014, quando da mudança da grade curricular da graduação em medicina. O prof. Dr. Israel Alecrin foi o primeiro responsável da disciplina, que desde 2015 é chefiada pelo prof. Dr. Shaytner Campos.

Historicamente, o conteúdo de estatística aplicada à saúde/medicina na FMC teve seu marco no ano de 2000, quando após 2 anos de discussões a FMC implementa uma série de alterações e melhorias em seu currículo acadêmico, criando assim o eixo temático onde diversos métodos importantes ao aprendizado e exercício da profissão médica eram ministrados. À época destas implementações, o Prof. Dr. Aldo ficou como responsável pelas então criadas Metodologias I, II, III, IV e V, nas quais se inseriam

os conhecimentos em estatística, epidemiologia, metodologia científica, medicina baseada em evidência, português, e outros. Durante os anos 2000 até 2013 o conteúdo foi ministrado na componente metodologia III, na qual os alunos viam tópicos gerais sobre estatística e sua aplicação em saúde. Em 2013, por uma iniciativa da Coordenação de curso, com base no reconhecimento da importância do aprendizado de técnicas mais apuradas para o auxílio em pesquisas, levantamento de dados epidemiológicos e até em decisões clínicas, a FMC adota a Bioestatística como componente curricular demonstrando mais uma vez preocupação com a formação acadêmica e capacidade crítica de nossos acadêmicos de medicina.

## Fisiologia e Farmacologia nos 50 anos da FMC

Dr. Roberto Soares de Moura - Professor Emérito da FMC

Tudo começou com uma integração entre Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Faculdade de Medicina de Campos liderada pelo professor Lauro Sollero, que foi o responsável pela implementação do ensino de Fisiologia e Farmacologia na FMC no ano de 1967, à semelhança da ação do professor Lauro no ensino de farmacologia na recém fundada Universidade Federal de Santa Catarina.

Face a ausência de professores nestas faculdades recém inauguradas, coube a UFRJ um papel importantíssimo no estabelecimento de um curso de Fisiologia e Farmacologia naquelas cidades onde não existia um corpo docente capaz de ministrar os ensinamentos fundamentais de Fisiologia e Farmacologia. Esta interação foi fundamental para que se desenvolvesse um ensino de medicina de alto nível na FMC apoiado pelos mestres da nossa UFRJ.

O professor Lauro, vislumbrando a importância da implantação de uma faculdade no norte fluminense, dedicou-se intensamente com toda a sua equipe, composta pelos professores Roberto Soares de Moura, Luiz Fernando de Oliveira, Luiz Gonçalves Paulo, Guilherme Suarez Kurtz e Newton José Nogueira de Castro, neste desafio educacional. Sem dúvida alguma não foi uma tarefa fácil,

visto que nós tínhamos um deslocamento semanal para Campos dos Goytacazes em vias de acesso com muitas deficiências entre o Rio de Janeiro e Campos.

Apesar das condições de ensino não serem ainda ideais quanto à existência de equipamentos para aulas práticas e de demonstração de Fisiologia e Farmacologia estes cursos se desenvolveram praticamente com as mesmas qualidades daquela oferecida na UFRJ, o que permanece até os dias de hoje. Havia naquela época uma interação muito forte entre os professores da UFRJ e os alunos da FMC face à proximidade física entre professores e seus discípulos.

A experiência didática desenvolvida nesta interação entre as duas faculdades foi não só importante para a UFRJ mas principalmente para a FMC uma vez que possibilitou a formação de novos profissionais para a própria FMC, como por exemplo o professor Paulo de Assis Melo. E ainda o aprimoramento didático de jovens farmacologistas da UFRJ que hoje, como o professor Miguel de Lemos Neto, exercem um papel de mais alta importância nas rédeas do ensino de Fisiologia e Farmacologia na FMC.



Professor Lauro Sollero.

## Patologia Geral nos 50 anos da FMC

Professora Maria Auxiliadora Peixoto Peçanha – Responsável pelo Componente Curricular de Patologia Geral

Os Componentes Curriculares de Patologia Geral e Anatomia Patológica apresentam em seu histórico, desde a fundação da Faculdade de Medicina de Campos, destaque na formação de seus acadêmicos, por representar as bases científicas da medicina, buscando uma correlação como raciocínio clínico, exames de imagem e laboratoriais.

Como professores responsáveis, que em muito contribuíram para o formato atual dos componentes citados, destacamos em sequência cronológica:

Professor José Maria Pinto Barcelos, campista, médico patologista, especialista na área de citopatologia com ênfase aos estudos envolvendo o Papilomavírus humano. Foi responsável pela instalação do Serviço de Patologia do Hospital Escola Álvaro Alvim, dando ao mesmo uma localização privilegiada, e “não a instalação nos subsolos”, frequentemente vistas em outros hospitais: É professor emérito de nossa Faculdade. Membro da Academia Nacional de Medicina, foi presidente da Sociedade Brasileira de Citopatologia. Chefiou o Serviço de patologia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e foi também professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Faleceu em 20 de janeiro de 1998, e foi professor de uma geração de médicos desta instituição.

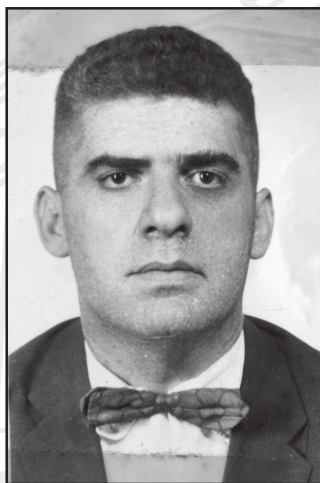
Em 1981 assume a responsabilidade do componente de Anatomia Patológica, o professor Honor de Lemos Sobral, natural do Maranhão, médico patologista, após ter atuado como professor assistente desde a fundação da Faculdade. Foi membro da comissão organizadora e da instalação da Faculdade de Medicina de Campos. Encaminhado pelo INCA, através da liga Norte Fluminense de combate ao câncer, em 1958, fixou residência em Campos dos Goytacazes, com a função de realizar exames preventivos de câncer de colo uterino (Papanicolaou) e biópsias de rotina no Hospital Escola Álvaro Alvim, e posteriormente em seu laboratório particular, ainda hoje em funcionamento e que recebe o seu nome. Foi professor responsável até o ano 2000 aproximadamente,

sempre muito querido e respeitado por seus alunos e colegas, e admirado por sua capacidade profissional, humildade e carisma pessoal. Em 1998, tornou-se professor emérito da Faculdade,

Ao mesmo tempo em que o professor Honor Sobral assume a Anatomia Patológica como responsável, a professora Eliane Pedra Dias assume a Patologia Geral. Campista, ex-aluna da Faculdade de Medicina de Campos, médica patologista, com mestrado e doutorado pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e pós doutorado na França (Institut Gustav Roussy). Profissional pragmática e dedicada, destaca-se por seu comprometimento com o componente curricular e inovações no modelo pedagógico do componente curricular. Com a aposentadoria do professor Honor Sobral através de concurso, a professora Eliane Pedra assume os dois componentes curriculares, agora sob responsabilidade de apenas um professor. Segue com o mesmo comprometimento até 2005, quando pede seu afastamento.

Em 2005, através de concurso, assume a professora Maria Auxiliadora Peixoto Peçanha, campista, ex-aluna da Faculdade de Medicina de Campos, médica patologista (Instituto Nacional do Câncer – InCa) e mestra pela Universidade Fluminense (UFF). Teve o privilégio de ter trabalhado com seus ex-professores de faculdade, e posteriormente responsáveis pelos componentes curriculares, busca seguir os padrões implantados pelos mesmos, baseando-se nas características pessoais e experiências profissionais vividas com cada um deles, tentando fazer adaptações aos momentos e desafios atuais. Foi professora assistente a partir de 1992.

Por fim, prosseguimos tentando fazer com que nossos estudantes entendam a Patologia como uma ciência que permite entender as causas, evolução e os efeitos das doenças, através de vários métodos de estudo, como a citopatologia, histopatologia e necropsias (autopsias).



Professor José Maria Pinto Barcelos.



Homenagem ao professor Honor de Lemos Sobral no HEAA.

## Microbiologia nos 50 anos da FMC

Professor Luiz Antonio Eckhardt de Pontes – Responsável pelo Componente Curricular de Microbiologia

*O Componente Curricular de Microbiologia e Imunologia iniciou suas atividades no ano de 1968, na terceira série do curso de medicina, dois anos após a fundação da Faculdade de medicina de Campos. O titular da disciplina foi o professor Néرتون Pinto Fernandes Távora, Pós-graduado do Instituto de Microbiologia da UFRJ. Indicado pelo vice Presidente do Instituto de Microbiologia da UFRJ, Prof. Amadeu Kury, ao então diretor da Faculdade de Medicina, Dr. Osvaldo Cardoso de Melo, e ao presidente da Fundação Benedito Pereira Nunes, Dr. Geraldo Venâncio, assumindo a cadeira de Microbiologia desde a primeira turma no ano de 1968.*

*Foi acompanhado pela professora Zenóbia Mandito Bastos e pelos técnicos de laboratório Joel Vicente e Catarina L. Guimarães. Com saudades das suas raízes, a Profª. Zenóbia retornou a sua terra – Sergipe, em Janeiro de 1971, abrindo vaga para o ingresso do Prof. Antônio Carlos Peres da Silva, que até hoje mantém-se em atividade na faculdade na mesma disciplina.*

*No ano de 1993 foi admitida como professora assistente Maria de Fátima Monteiro da Silva e em 1994 outra professora foi integrada à disciplina de Microbiologia, a Profª. Jussara Soares Guimarães. Em 1997 houve o desdobramento da disciplina em Microbiologia, ficando essa sob a responsabilidade do prof. Néرتون Pinto Fernandes Távora. A disciplina de Imunologia ficou sob a responsabilidade do Dr. Valmir Laurentino Silva. No ano de 2013, com a aposentadoria do professor Néرتون, a*

*titularidade da disciplina foi passada ao Prof. Charbel Miguel Haddad Kury e no ano de 2015 ao Prof. Nélio Artiles Freitas. Já em 2017 houve uma nova divisão da disciplina de Microbiologia Geral com a entrada do Dr. Luiz Antonio Eckhardt de Pontes e Microbiologia Médica continuou com o Prof. Nélio Artiles Freitas.*

*Nossos agradecimentos ficam ao professor que foi o pioneiro da disciplina e um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Campos, tendo permanecido no cargo por quase meio século, até a sua aposentadoria. Nossas reverências e reconhecimento ao emérito professor Néرتون Pinto Fernandes Távora.*



Professor Néرتون Pinto  
Fernandes Távora.

## Psiquiatria nos 50 anos da FMC

Professor Maurício Lobo Escocard – Responsável pelo Componente Curricular de Psicologia

O Componente Curricular de Clínica Psiquiátrica teve como o seu primeiro titular o Dr. Paulo Sérgio Lima Silva, no período de 01/03/70 a 30/07/71 e outro período de titularidade de 01/03/72 a 31/07/72, quando assumiu a responsabilidade da cadeira o professor Glauco Otavio Prunes, natural de Livramento, que com seu aspecto jovial, organizou a disciplina no período de 01/08/71 a 31/12/73, tendo como auxiliares os professores Sergio Bourbon Cabral e Edilberto Castilho, que seguiram o caminho do mestre até agosto de 1979, quando passaram a ter a colaboração do professor Maurício Lobo Escocard, atual responsável pela componente curricular de psiquiatria e saúde mental.

Nos Primórdios de sua criação, a FMC também contou com o empenho do professor Dr. Hugo Nunes de Carvalho, na disciplina de Psicologia Médica, no período de 01/07/69 até 12/07/73, sempre inspirando seus alunos nas questões da relação médico-paciente e das posturas éticas e de respeito profissional. Trágica perda em um acidente, o professor Hugo Nunes de Carvalho deixou um legado profissional e uma plêiade de alunos/médicos/admiradores que se tornaram seus seguidores, mesmo exercendo o labor em outras áreas da medicina.

Atualmente alocada no sétimo período do curso de graduação em medicina, o componente curricular estende sua ação aos quatro períodos de internato, tendo como princípio norteador a psiquiatria de ligação, presente no Hospital Geral, (Hospital Escola Alvaro

Alvim), e no centro de saúde escola (CESEC), em seus ambulatórios e enfermarias, cultivando a interdisciplinaridade e a participação da psiquiatria/ saúde mental na vida médica de nosso estudante.

Permeando a história da disciplina, um pleito de gratidão à direção do Hospital Henrique Roxo, que em todos estes anos manteve sempre abertas as portas daquele frenocômio, acolhendo a qualquer tempo, os alunos de nossa escola e ostentando com orgulho na totalidade de seu quadro funcional, médicos formados em nossa Faculdade.

Nestes 50 anos, a Clínica Psiquiátrica sempre manteve a preocupação de formar profissionais - semeados por todo território nacional - generalistas com holística visão da arte da medicina.



Dr. Paulo Sérgio Lima Silva.

## Imunologia nos 50 anos da FMC

Professor Valmir Laurentino Silva – Professor dos Componentes Curriculares de Imunologia Básica, Imunologia Médica I e II

A Imunologia surgiu como um ramo da Microbiologia em meio a um contexto histórico de transformação da Ciência e da Medicina. A teoria dos germes, a vacinação antivariólica de Edward Jenner – inegavelmente, a maior contribuição da Imunologia para a humanidade –, o desenvolvimento da sorologia e da soroterapia constituíram-se como uma revolução na arte de prevenir e curar doenças.

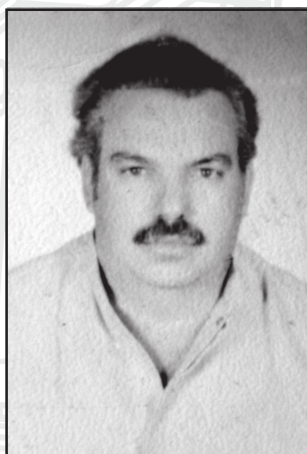
Historicamente, os conceitos imunológicos, naturalmente limitados à época, restritos às revistas especializadas, resumiam-se em algumas poucas aulas da disciplina de Microbiologia dos cursos de Medicina. Novos conceitos foram acrescentados e a disciplina se ajustou ao binômio “Microbiologia e Imunologia”. O grande volume de informações e abordagens que se sobrepõem constantemente à Imunologia vem consolidar o seu aspecto interdisciplinar. Dada à versatilidade de suas características, a Imunologia interage, para além da Microbiologia, com outras áreas das ciências básicas como a Parasitologia, a Histologia, a Genética, a Bioquímica e a Patologia. É onipresente na Medicina, nasceu da Medicina e serve como base de explicação para inúmeros fenômenos médicos.

Foi neste contexto que, em 1998, cheguei nesta Faculdade de Medicina como Professor Convidado, pelas mãos do Prof. José Otílio Leite Machado e sua equipe, com a missão de destacar os temas imunológicos da disciplina de Microbiologia e Imunologia e criar um novo componente curricular. Impactado por experiências frustrantes com outros professores que aqui chegaram com o mesmo propósito, o Prof. Nérton Pinto Fernandes Távora, titular da cadeira, manifestou-se contrário a essa separação, mas o então chefe do Departamento de Saúde Coletiva, Prof. Nélito Artiles Freitas, se empenhou em convencê-lo. Fui cordialmente recebido pelo Prof. Nérton Távora, que logo me apresentou a Prof<sup>a</sup>. Maria das Graças Freire, professora egressa da disciplina de Bioquímica, que manifestou seu interesse por Imunologia. Formamos uma bela parceria que durou até a sua aposentadoria.

Durante o processo de construção da nova disciplina, o Prof. Nérton Távora, pessoa que aprendi a gostar e admirar, presenciou todas as aulas, colaborou com sugestões e orientou com rigor. Em março de 2000, fui efetivado por meio de concurso público como Professor responsável pela recém criada disciplina de Imunologia. Reconhecida por ser a Imunologia um assunto difícil, devido a sua complexidade intrínseca, área em que ocorreram, contemporaneamente, os mais relevantes progressos do conhecimento biológico, o exercício da atividade docente nos fez acreditar que novas denominações refletam com maior precisão a ênfase temática que os componentes curriculares se dedicam. Tais circunstâncias permitiram a criação da Imunologia Básica e da Imunologia Médica.

Em 2011, a vaga deixada pela Prof<sup>a</sup>. Maria das Graças Freire, foi ocupada pelo Prof. Antonio Teva, imunologista da Fundação Oswaldo Cruz, voltado para a elaboração experimental de vacinas e às atividades soroepidemiológicas em trabalhos de campo. Todavia, nos dias vagos, é plantador de árvores e recuperador de nascentes.

Atualmente, a Imunologia Básica ofertada ao 3º período, apresenta os conceitos e a linguagem específica da área, aborda a estrutura geral do sistema imunitário, seus componentes, suas interações e ações efetoras. A Imunologia Médica I e II seguem intimamente integradas ao componente curricular de Clínica Médica, proferidas no 5º e no 6º períodos. Sem abrir mão da Imunologia tradicional em suas explicações e fundamentos, descrevem os mecanismos fisiopatológicos mediados pelo sistema imunitário, as possibilidades diagnósticas e as inovações da imunoterapia ou terapia biológica. Ambos os componentes curriculares visam à compreensão de um sistema imunitário que colabora para a manutenção e a recuperação da homeostasia, moldada pela concepção de Humberto Maturana “... que apresenta o sistema imunitário como um sistema biológico surgido em uma história de conservação da vida aos moldes da biologia evolutiva”.



Professor José Otílio Leite Machado.

## Parasitologia nos 50 anos da FMC

Professor Augusto Bastos – Responsável pelo Componente Curricular de Parasitologia

No 1º semestre do ano de 1965 o professor José Otilio Leite Machado, então catedrático de Parasitologia da UFF e da UFRJ, foi convidado a fazer parte do corpo docente e junto com outros professores de excelência se reuniu para a 1ª reunião visando a Fundação da FMC.

Foi instituído que cada cadeira poderia ter além do professor titular um professor Auxiliar, que no caso da Parasitologia foram os Professores Antonio de Pinho (UFF) e Fabiano Carvalho (UFF), a convite do Professor Otilio.

O dr. José Otilio, então na época professor titular da disciplina de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Campos, foi quem proferiu a aula inaugural da Faculdade e foi escolhido paraninfo da primeira turma no ano de 1972.

A disciplina de Parasitologia teve o enfoque nas doenças parasitárias desde a 1ª turma, e o Professor titular sempre foi o seu expoente, sendo uma disciplina politizada e muito atraente para os acadêmicos.

Nos anos 90, com a saída dos professores Antonio Pinho e Fabiano Cardoso, foram contratados os professores Otilio Machado e Augusto Bastos.

A Parasitologia, além das aulas teóricas e práticas, teve, desde o início do curso, a visão no estudante como ser ativo, seja nas

atividades denominadas de “ Interpretação do ato parasitário” seja nas aulas práticas dinâmicas.

No ano de 2015, passou-se a ter como responsável pela disciplina de Parasitologia o professor doutor Otilio Machado, tendo como seu auxiliar o professor Augusto Bastos, quem assumiu a responsabilidade de coordenador do componente curricular a partir de 2016.

A disciplina que sempre foi anual passou a ser ministrada semestralmente a partir do ano de 2016 e passou a ser denominada Parasitologia Geral, com abrangência em ecossistema, patogenia, diagnóstico laboratorial e medidas de controle e prevenção. E Parasitologia Médica com integração de forma vertical com semiologia médica farmacologia médica, diagnóstico por imagem e microbiologia com abrangência em raciocínio semiológico, diagnóstico etiológico, clínico, laboratorial e focando principalmente na integração interdisciplinar.

Com a reforma de Matriz curricular de 2016, objetivando a integralização das antigas disciplinas, passou a ser denominada, como todas as disciplinas do curso de medicina, de componente curricular.

Nos dias de hoje, ainda como componente curricular, implantou o OSCE que é uma forma de simulação clínica importante na formação do acadêmico de medicina.

## Dermatologia nos 50 anos da FMC

Professor João Luiz Matos de Almeida – Responsável pelo Componente Curricular de Dermatologia

A disciplina de clínica dermatológica iniciou suas atividades no ano de 1970, quando a primeira turma desta escola passou a cursar a quarta série de sua graduação, série na qual a disciplina era ministrada. E por se tratar de especialidade basicamente clínica e por possuir muitos fundamentos necessários à formação do médico generalista, procurou-se desde o seu início em nossa escola, priorizar as patologias mais necessárias à formação generalista, com conteúdo teórico e demonstrações práticas voltadas a este fim, além de integrar conteúdos com outros componentes curriculares.

Foi contratado como titular o professor Osvaldo Serra, oriundo do serviço de dermatologia da Sta. Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, serviço do professor Rabello, no qual era seu assistente. Além do professor Osvaldo Serra, fazia parte da equipe o professor Luiz Augusto Nunes Teixeira e, posteriormente os professores José Fonseca Guaraná de Barros e Gilber de Queiroz Vieira. Em 1974 o professor Luiz Augusto Nunes Teixeira, após concurso na Universidade Federal Fluminense, obteve o título de Livre Docente em Dermatologia, assumindo a Titularidade, tendo além dos assistentes acima mencionados o acréscimo do professor Luiz Fernando Manhães, ficando o professor Osvaldo Serra como professor consultor. No ano de 1975 o professor Osvaldo Moura Ferreira foi contratado como professor instrutor e em 1976 o professor

João Luiz Matos de Almeida como colaborador, sendo contratado como professor instrutor em 1977, passando a professor assistente em 1982 e a professor titular em 1985.

Ao assumir a disciplina, o professor João Luiz Matos de Almeida passou a contar como assistentes as professoras Maria das Graças Barbosa de Abreu e Sonia de Oliveira Araújo Guimarães e a seguir com o professor Edilbert Pellegrini Nahn Junior e com a professora Maria das Graças Sepúlveda Campos e Campos. No ano de 2008, foram agregadas à equipe as professoras Ana Paula Moura de Almeida e Liana Moura de Almeida e em 2016 foram contratadas para a parte prática do curso as professoras Cristiane Chaves Nascentes Machado e Renata Maria Salomão Duarte Pinto.

Atualmente o curso de Clínica Dermatológica é ministrado no 5º período da graduação e ministra aulas pela integração em vários componentes curriculares, além de aulas práticas de Dermatologia Sanitária no internato e possui um programa de residência médica em clínica Dermatológica no Hospital Escola Álvaro Alvim, contando com o Prof. João Luiz Matos de Almeida como seu professor responsável e com os professores assistentes Ana Paula Moura de Almeida, Edilbert Pellegrini Nahn Junior, Liana Moura de Almeida e Maria das Graças Sepúlveda Campos e Campos.

## Clínica Médica nos 50 anos da FMC

Professor Geraldo Augusto P Venancio - Responsável pelo Componente Curricular de Clínica Médica

Inicialmente, manifesto minha gratidão ao Corpo Editorial da Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos por, na qualidade de Professor Titular, escrever sobre a história da Disciplina de Clínica Médica, na edição comemorativa do cinquentenário da nossa Escola.

O ensino de Clínica Médica na FMC teve início nas primeiras turmas, sob comando do Professor Yussef Bedran, um dos pioneiros da Nefrologia no Rio de Janeiro, no Hospital dos Servidores do Estado. Merece ser mencionada, no período inicial, a marcante participação de médicos da nossa cidade nas atividades docentes da disciplina. Os professores Maron El Kik, Adilson Sarmet Moreira e Gualter Larry Alves ajudaram a formar muitas gerações e, até os dias atuais, constituem-se como exemplos que seguimos e reconhecemos. Não poderíamos omitir, nesses primeiros tempos, o importante papel desempenhado pelo Doutor Paulo de Miranda Carneiro que, mesmo sem vínculos docentes formais, à frente do Serviço de Clínica Médica do Hospital dos Plantadores de Cana, transmitiu ensinamentos e exemplo.

O Professor Yussef Bedran, premido por compromissos profissionais na cidade do Rio de Janeiro, desligou-se da FMC, tendo como sucessor, o Professor Edino Jurado da Silva, grande mestre que, com seu conhecimento e carisma é, até os dias atuais, uma referência da nossa escola.

Com a ida do Professor Edino Jurado para a disciplina de Semiologia, agora nominada “Diagnóstico Clínico”, o Professor Adilson Sarmet Moreira assume a Clínica Médica, agora já funcionando integralmente no Hospital dos Plantadores de Cana.

Em 1982, fui chamado para reunião com o Professor Luís Carlos Silva, então Diretor da Faculdade de Medicina de Campos, sendo surpreendido com convite para assumir a titularidade da disciplina de Clínica Médica. Tentei argumentar que era muito jovem, afinal tinha acabado de completar trinta anos, mas o Professor Luís Carlos Silva, sempre instigante e desafiador, disse que já havia passado a hora da Faculdade de Medicina de Campos contar com uma estrutura de ensino da Clínica Médica embasada num serviço organizado e hierarquizado. Ao final da reunião, vencido pela argumentação, aceitei o desafio.

O Serviço de Clínica Médica do Hospital dos Plantadores de Cana, agora formalmente ligado ao ensino, começa a ser reestruturado. Chegamos a contar, naquele período, com oitenta e oito leitos, restando configurado espaço de ensino que permitiu que assumíssemos, além dos alunos do quarto ano, o internato, sendo logo criada a possibilidade de atingirmos a pós-graduação, que proporcionou formação especializada em clínica médica a um grande número de colegas que, nos dias atuais exercem, inclusive, atividades docentes, merecendo ser destacado, nesse grupo, os nomes dos Professores Márcio Sidney, atual Presidente da Fundação Benedito Pereira Nunes e Luiz José de Souza, responsável pela implantação do Centro de Referência da Dengue.

Na década de oitenta, quando o Hospital Escola Álvaro Alvim entra em funcionamento, nos deparamos e enfrentamos um novo desafio - a transferência do Serviço para o nosso hospital. Em menos de noventa dias, entrava em funcionamento o Serviço de Clínica Médica do HEAA.

Passados trinta e cinco anos, posso afirmar que, com os resultados alcançados, restou-nos o sentimento da validação do esforço despendido. Além do ensino de graduação de qualidade reconhecida, o Serviço de Clínica Médica já proporcionou formação para dezenas de médicos residentes, muitos dos quais, atualmente, engrandecem a Medicina de nossa cidade, enquanto outros exercem a medicina com brilho e competência, em diversos cantos do nosso país.

Não poderia encerrar esse registro, sem mencionar o nome daqueles que caminharam ao nosso lado e nos auxiliaram em todos esses tempos, a saber, os professores Ernesto Carlos Pessanha, Israel Ribas, Jomir Carlos Pereira, Paulo Paravidini, Luiz Clóvis Parente Soares, Fernando Juncá, Luiz Eduardo Castro, Luiz Clóvis Bittencourt, Maron El Kik, Frederico Barbosa, Márcio Sidney e Ricardo Vasconcellos. A esse grupo, após a realização de concurso, em 2010, agregaram-se os nomes dos professores Marcelo Lemos, Lara Barros, João Tadeu Damian, Valesca Mansur, Márcia Caldas, Alcino Hauaji e Patrícia Rangel. A todos vocês, meus votos perenes de reconhecimento, amizade e gratidão!



Professor Yussef Bedran.

## Doenças Infecciosas e Parasitárias nos 50 anos da FMC

Professor Nélío Artilles Freitas – Responsável pelo Componente Curricular de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP)

A história do Componente Curricular de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) se confunde com a minha própria história, visto que eu como aluno do então 4º ano de medicina da FMC, conhecia a especialidade que acabei seguindo na minha vida profissional. Em 1982, a DIP fazia parte da disciplina de Clínica Médica, que tinha o Prof. Adilson Sarnet como “Chefe da cadeira”, tendo o Prof. Norton Figueiredo como responsável por gerir todo o conteúdo das doenças infecciosas e parasitárias, com o auxílio do Prof. Nelson Gonçalves Pereira e do Prof. Walter Tavares, professores da DIP do curso de medicina da UFRJ.

Eram aulas teóricas, todas as quartas feiras à tarde quando se deslocavam alternadamente para Campos, sempre muito aguardadas pela qualidade dos professores, que primavam por uma didática excelente, com exposição daquelas patologias de tão alta prevalência em nossa região e país. Alunos vidrados e envolvidos diretamente naquelas aulas tão especiais que motivou uma boa parte daqueles alunos a seguirem esta área após a graduação.

Após finalizar o curso, segui o meu caminho na Residência Médica em Clínica Médica na cidade do Rio de Janeiro, sendo pressionado a seguir na Pós-graduação em Fisiologia e Farmacologia, já que havia sido monitor nesta disciplina durante boa parte do curso e ministrava com grande alegria as aulas teóricas naquela Disciplina. Mas durante a Residência no Hospital dos Servidores do Estado, passei a me ligar ao Prof. Adrelírio Rios, grande infectologista que muito me motivou a seguir também por este caminho, me levando com frequência ao HU do Fundão (UFRJ) e me estimulando a fazer o curso de Mestrado em Doenças Infecciosas na UFRJ.

Acabei passando na prova para aquelas 4 disputadíssimas vagas e para a minha grande alegria acabei reencontrando o Prof. Norton e com o Prof. Nelson, que logo me convidaram para colaborar na disciplina como professor. Fiz então a opção por caminhar junto à DIP na FMC por um bom tempo compartilhando a disciplina com aqueles professores excepcionais, o que muito me honrou e me motivou cada vez mais. Após defender minha tese de mestrado em 1992 o Prof. Norton adoeceu e infelizmente faleceu ficando o

Prof. Nelson e eu dividindo a disciplina. Sendo então o primeiro infectologista em Campos e como ex-aluno e agora professor, acabei seguindo sozinho por um bom tempo na disciplina, já que o Prof. Nelson acabou tendo dificuldades para seu deslocamento semanal para Campos.

A Disciplina passou a ficar independente da Clínica Médica dentro da matriz curricular. Após alguns anos começaram a chegar os primeiros ex-alunos a meu convite para me ajudarem nas aulas teóricas, inicialmente Prof. Oscar Lara e a Professora Andreyra Moreira. Concomitante, estava em uma luta particular para a criação e consolidação do 1º Serviço de Doenças Infecciosas de Campos, que inauguramos em 1990, sendo que apenas a partir da década seguinte passou a receber os alunos do curso para suas aulas práticas em enfermarias no Hospital Ferreira Machado, a partir de então tivemos novos professores contratados como os Professores Patrícia Pandolfi, Marcus Vinícius e Rodrigo Carneiro, que passaram a se integrar como docentes.

Atualmente, são ministradas aulas teóricas, com uma metodologia própria com o sistema de “sala de aula invertida”, no qual o aluno chega para as aulas já com o conteúdo estudado e pesquisado após uma orientação prévia, sedimentando o conteúdo de uma forma mais consistente com aferições semanais, diminuindo o peso das provas principais. A matéria é dividida por módulos e trabalhada além de exposições teóricas, com dinâmicas de grupos, gincanas etc. As aulas práticas acontecem em diversos cenários da rede SUS e privada. Além da enfermaria da DIP, acontecem também em ambulatórios de AIDS, de Doenças Infecciosas, de Hepatites, em Serviços de CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) e Serviços de Epidemiologia do Município. É com muito orgulho que sou o atual responsável do componente curricular Doenças Infecciosas e Parasitárias da nossa FMC, sendo anualmente bem avaliada e com a certeza de estar cumprindo a meta de formar profissionais com conhecimentos necessários nesta área tão importante no Brasil.



Professor Norton Figueiredo

## Cirurgia nos 50 anos da FMC

Professor Enilton Monteiro – Responsável pelo Componente Curricular de Cirurgia e Professores Jair Araujo Junior; Edson Batista - Coordenadores do Internato em Cirurgia

A criação da FMC encontrou como um de seus desafios organizar uma disciplina que, por sua importância na formação profissional, pudesse integrar um embasamento teórico forte, aplicado a uma prática, centrada nos principais procedimentos de urgência e eletivos, exercida com os melhores cenários e profissionais da cidade. Sofreu forte influência das Escolas Cirúrgicas de José Hilário e Lúcio Galvão, oriundas do Hospital de Ipanema e da UFF e UNIRIO, como veremos a seguir:

### **Profs. Geraldo da Silva Venâncio e Guilherme Eurico Bastos da Cunha: 1970 a 1982**

O primeiro, brilhante Cirurgião Geral e Traumatologista, com liderança incontestável na cena cirúrgica de Campos, uniu-se ao segundo, docente assistente do Prof. Hilário, na UFF, para implantar a disciplina com forte marca teórica, rigor no conhecimento e prática exercida com os notáveis cirurgiões da Cidade como: Jayme Faria, José Carlos Stoduto, Jacinto Simões, Elias Michel Abílio, Luiz Carlos Silva entre outros. Foram criadas as seções cirúrgicas de discussão de casos, que perduram até hoje. Notáveis cirurgiões vieram a Campos, para transmitirem seus conhecimentos, como: Carlos Monteiro, José Hilário, Zerbini, Pedro Abdala, Luiz Claro Pitanga e outros. Foi criada e desenvolvida a cirurgia experimental, base para a pesquisa e desenvolvimento da técnica cirúrgica, que embasou inúmeros trabalhos e teses além da Residência em Cirurgia Geral, pioneira, no Hospital dos Plantadores de Cana.

### **Prof. Edson Batista: 1982 a 1986**

Cirurgião Geral, com residência especializada no Serviço do Prof. Lucio Galvão, no Hospital Geral de Ipanema, sob supervisão do Professor Fernando Barroso no período de 01/01/72 a 31/12/73, quando teve o prazer de conhecer e conviver com o Professor Paes Leme. Concluiu o Mestrado na Faculdade de Medicina da UFRJ em 1982 com apresentação e aprovação da tese “O papel do ácido clorídrico, da isquemia e secreção biliar, na etiologia da lesão aguda da mucosa gástrica do cão”. Trabalho este realizado na Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina de Campos, sob orientação do Professor Delta Madureira. Em 1978, durante um mês, participou em companhia de Renan Catarina Tinoco no Instituto Nacional do Câncer, do II Programa de intercâmbio Médico-Científico em cancerologia com as Universidades com duração de 180 horas.

### **Prof. Renam Catarina Tinoco: 1987 a 1998**

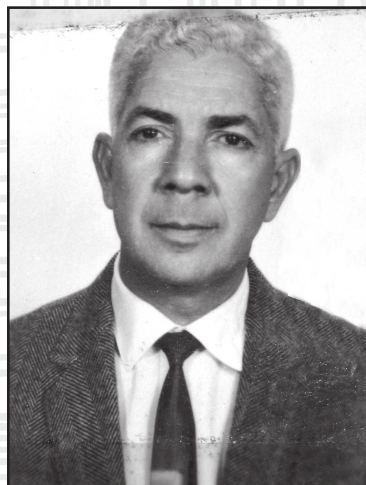
Cirurgião, radicado desde seu início no HSJA-Itaperuna, fez sua formação especializada na UFF/HUAP, com o Prof. José Hilário, sendo um ousado desbravador das novas tecnologias em cirurgia e uma das maiores experiências pessoais em câncer do esôfago do Brasil. Pioneiro da videolaparoscopia e da cirurgia da obesidade, criou em sua cidade, um centro de excelência comparável ao que significou a Clínica Mayo no interior dos EUA. Tinha como companheiro o experiente e empolgado Renato Maciel Pinheiro, com prestígio nacional, a partir da sua formação em São Paulo, na escola de Benedito Montenegro.

### **Prof. Fernando Manoel Paes Leme: 1999 a 2015**

Incorporou-se ao corpo docente da FMC, por brilhante concurso, a que empolgadamente se submeteu, apesar de toda a sua experiência, prestígio e bagagem teórico-prática. Egresso da UNIRIO, foi Livre-docente da sua Universidade e membro brilhante do Hospital de Ipanema, em ambos, sob a liderança do Prof. Lucio Galvão. Preceptor e orientador principal do Prof. Edson Batista. Exemplo de humildade e seriedade, procurou, quando de seu concurso em Campos, o Prof. Luis Fernando-Anatomia, para correlacionar a Nomina Anatômica adequada aos Epônimos, necessários à Hérnia Inguinal, tema de suas inesquecíveis provas de aula e de prática cirúrgica. Liderou e aglutinou todos os cirurgiões que, docentes ou não, foram mobilizados para prestar ensino de qualidade. Emérito e Cirurgião do Ano de 2016 do CBC, nos deixou a referência maior da ética e do humanismo.

### **Prof. Enilton Monteiro Machado - 2015 até os dias de hoje**

Ex-aluno da FMC, fez residência em Cirurgia Geral e proctologia na UFRJ, onde concluiu seu Mestrado em 2004, sob a orientação do Prof. Domingos Lacombe, Escola do Prof. Mariano de Andrade, da qual se originou Orlando Marques Vieira, amigo e parceiro científico de Guilherme Eurico, primeiro Titular da FMC, ambos Ex-presidentes do CBC. Ao ser empossado, adaptou o Programa Teórico à referência da USP, com a incorporação de Temas de Alta Complexidade. No princípio de 2017, acompanhou um movimento dos docentes, que apontou para uma reorganização completa para que, a Cirurgia, em todos os níveis - quarta série, internato e residências -, pudesse representar um processo crescente em complexidade, baseado em sólidas integrações e construção coletiva. Para uma gestão compartilhada desse processo uniram esforços; Enilton-Responsável, Edson e Jair - Coordenadores do internato, em um Planejamento que se encontra em fase de conclusão para execução, a partir de 2018, honrando o legado dos que nos antecederam e em especial o Prof. Paes Leme.



Professor Geraldo da Silva Venâncio

## Traumato-Ortopedia nos 50 anos da FMC

Professor Rafael de Souza Campos Fernandes – Responsável pelo Componente Curricular de Traumato-Ortopedia

Agradeço ao professor Herve Linhares Machado, que em sua trajetória acadêmica e profissional, deixou-nos marca indelével de genialidade e generosidade, proporcionando vasto legado de contribuições originais à formação acadêmica na Faculdade de Medicina de Campos, sendo lembrado, com muito respeito, por todos aqueles que com ele conviveram de 1970 até 1984.

Posteriormente professor João Peralva Bousquet assumiu a disciplina de ortopedia de nossa faculdade, onde chefiou brilhantemente até 2012. A partir de 2012 o professor Carlos Roberto Dutra coordenou a cadeira de ortopedia com quem tenho uma relação muito boa e que lhe devo muitos conceitos de como ensinar, operar e tratar as pessoas e principalmente os alunos. Entre 2013 e 2014, o professor Dutra me convidou para fazer parte do corpo docente para suprir a licença do professor José Oliveira, que estava se especializando em cirurgia do quadril. Dessa forma, tentei ajudar ao máximo o professor Dutra nas aulas práticas, teóricas e nas aplicações de provas, até que em 2014 o Dutra me intimou a chefiar a Disciplina de Ortopedia da Faculdade, diante de minha aceitação e aprovação da coordenação pedagógica, resolvi encarar essa imensa responsabilidade.

### Trajetória Acadêmica

Nasci em Campos dos Goytacazes-RJ, fui aluno da Faculdade de Medicina Campos-RJ sendo formado em 2006, fiz minha residência médica em Ortopedia e Traumatologia no Hospital Municipal Miguel Couto-RJ (2007-2010), aprovado para membro titular da

Sociedade de Brasileira de Ortopedia e Traumatologia em 2010, realizei especialização em Cirurgia de Joelho e Medicina Esportiva no Instituto do Joelho no HCOR - SP (2010-2011), pós-graduado em latu sensu em Capacitação Músculo-Esquelética - Universidade Federal de São Paulo (2010-2011). Pós-graduado latu sensu em Medicina do Esporte - Universidade Veiga de Almeida (2010-2011), especialização em Cirurgia de ombro e cotovelo - Faculdade de Medicina de São Paulo-USP (2011), pós-graduado latu sensu em Medicina do Trabalho, pelo Centro Brasileiro de Pós-Graduações CENBRAP (2012/2013). Efetivado como professor responsável pela Disciplina de Ortopedia e Traumatologia pela Faculdade de Medicina de Campos-RJ (2015), intitulado como Mestre em Ortopedia e Traumatologia pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual IAMSPE-SP (2015).

Atualmente procuramos passar um ensinamento para nossos acadêmicos dinâmicos, com aulas teóricas e práticas voltadas para a vida diária de nossos hospitais, procurando demonstrar a importância da identificação das urgências ortopédicas, entendimento dos exames de imagens e correlação de casos clínicos.

### Agradecimento

Agradeço inestimável a contribuição dos professores de nossa faculdade Constantino Campos Fernandes e Regina Célia de Souza Campos Fernandes, meus pais, pelo apoio e estímulo para que pudesse caminhar nessa minha trajetória acadêmica.

## Radiologia nos 50 anos da FMC

Professor Leonardo Vandesteem Pereira – Responsável pelo Componente Curricular de Radiologia

A história da radiologia na Faculdade de Medicina de Campos (FMC) começa em 1971 quando o diretor, Dr. Ewerton Paes da Cunha convida o chefe da radiologia do Hospital Servidores do Estado do Rio de Janeiro, Miguel Calil Hissa, para ministrar aulas ao quinto ano de medicina.

Calil convida ainda os Doutores Leo de Oliveira Freitas e João Bosco de Queiroga Lopes para ajudá-lo a compor a cadeira de radiologia. Os três professores vinham do Rio de Janeiro na viagem noturna de trem e ministravam aula de radiologia convencional uma vez por semana. Esses professores ainda contavam na época com a ajuda dos radiologistas campistas, Márcio Cruz, Alberto Cruz e Rubens Glória para as aulas práticas.

Esse processo durou até 1980 quando a cadeira de radiologia foi extinta da FMC. Os professores de semiologia, Edino Jurado e Paulo Hirano, ao reconhecerem a importância da imagenologia na propedêutica dos doentes, convidam o Dr. João Bosco de Queiroga Lopes para o cargo de professor assistente de Semiologia, com o objetivo de dar continuidade ao aprendizado da radiologia. Este aprendizado acontecia uma vez por semana com a participação adicional dos componentes curriculares de semiologia e patologia, no formato de aula integrada com discussão de casos clínicos.

Com o avanço contínuo dos métodos de imagem na abordagem clínica e cirúrgica, tanto no diagnóstico quanto no controle de patologias, a FMC cria em 2007, os componentes curriculares de Imagenologia I e II, nesse momento, com duas aulas semanais. Dr. Bosco se torna chefe dos componentes curriculares e o corpo docente é completado com os professores assistentes Almir Abdala Salomão Filho, Victor Ferreira Freitas e Alcino Sahid Faco Hauaji.

Em 2014, o componente curricular de Imagenologia na saúde é adicionado às disciplinas de Imagenologia I e II. O objetivo da faculdade neste momento é o ensinamento do padrão radiológico normal aos alunos de segundo ano (4º período) e radiologia patológica aos alunos do terceiro ano (5º e 6º períodos). O aprendizado é integrado com os componentes curriculares de clínica médica e patologia. Desta data até o presente momento, o responsável pelos componentes curriculares passa a ser o Dr. Leonardo Vandesteem Pereira, e os professores assistentes Almir Abdala Salomão Filho e Reinaldo Ottero Justino Júnior completam o quadro docente.

Neste ano de 2017, a importância da Imagenologia é reconhecida pelos alunos e recebe o prêmio de “disciplina homenageada” pelos formandos da turma Laís Merêes Clacino - XLVI turma da Faculdade de Medicina de Campos.

## Urologia nos 50 anos da FMC

Professor Jorge Sabaneeff – Responsável pelo Componente Curricular de Urologia

A Urologia é a especialidade cirúrgica dedicada ao estudo e tratamento das doenças do trato geniturinário do homem, do trato urinário da mulher, em todas as faixas etárias, e das alterações dos órgãos retroperitoneais como a suprarrenal.

O componente curricular Urologia na formação do Médico é desenvolvido na FMC desde 1972. É uma especialidade completa em si, contendo técnicas diagnósticas, de tratamento clínico e cirúrgico; está presente nas grandes áreas básicas médicas por sua importante interrelação com outros ramos da medicina. Aproximadamente 19% dos pacientes que buscam atenção médica apresentam queixas ou anormalidades urológicas. É mister que os médicos na sua formação conheçam as doenças urológicas e prestem assistência inicial e orientação adequada no manejo dos problemas urológicos. Além disto, ressalta-se que há estreita interação da urologia com outras especialidades envolvendo médicos de família, generalistas, pediatras, geriatras, endocrinologistas, nefrologistas, neurologistas, obstetras e, ginecologistas, cirurgiões vasculares e traumatologistas, entre outros; aos quais o conhecimento urológico agrega valor.

Nestes 50 anos, a urologia apresentou significativos avanços conceituais técnicos e científicos na prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e seguimento dos pacientes. Neste período também testemunhamos o crescimento da instituição Fundação Benedito Pereira Nunes, da Faculdade de Medicina de Campos com revitalização de instalações da Faculdade, do Hospital Escola Álvaro Alvim, desenvolvimento de programas no Centro de Saúde e Escola de Custodópolis. Vivenciamos modernização das áreas de convivência, climatização e informatização de auditórios, laboratórios, bibliotecas, disponibilização de rede wifi específica para docentes e discentes, criação de laboratório de habilidades inclusive onde a disciplina ministra temas como técnicas de cateterismo vesical, exame digital da próstata, e apresenta os materiais endourológicos, cateteres específicos, sondas, dilatadores, e materiais de uso geral na especialidade. A informatização acelerou e facilitou o acesso à informação e transmissão do conhecimento. Também observamos desenvolvimento dos projetos pedagógicos e das grades do curso de medicina, além da busca da excelência no ensino médico com atualização e qualificação docente e admissão de novos docentes por concurso público.

A Progressão do ensino urológico na formação do médico ocorria de acordo com a disponibilidade dos recursos pedagógicos da época. A transmissão teórica do conhecimento era oral, em auditório com referências bibliográficas em língua estrangeira. Correlação teórico-prática ocorria em enfermarias ou ambulatório. O quadro negro, giz, negatoscópios, transparências eram os recursos disponíveis. Exames radiológicos eram discutidos permitindo objetividade diagnóstica típica da especialidade. Os projetores facilitaram as exposições teóricas e iconografia de casos. Os exames endoscópios, instrumental urológico da época eram apresentados em grupos e a dificuldade para explicar e compreender as imagens era restrita a pequenos grupos. Com o avanço dos recursos técnicos diagnósticos, cirúrgicos, terapêuticos também ocorreu evolução e melhoria nas técnicas pedagógicas. A computação chegou à medicina e com ela significativos progressos. Os exames tornaram-

se mais precisos e sofisticados, os alunos passaram a chegar com maior bagagem de cultura médica e com conceitos de biologia molecular, imunologia, melhor compreensão dos aspectos biológicos, psico-sociais e humanísticos. O raciocínio médico e integração entre especialidades cresceram. Surgiram novas técnicas tomográficas, ressonâncias magnéticas, exames de medicina nuclear, estudo urodinâmicos, exames contrastados intervencionistas, cirurgias minimamente invasivas, otimização de radioterapias, quimioterapias e novos antibióticos, com medicamentos que abriram fronteiras na melhoria do tratamento e controle das doenças urológicas. Hoje estamos chegando aos tempos da realidade robótica.

Em relação a aspectos metodológicos pedagógicos, o ensino vem sendo realizado com exposição de temas urológicos em aulas e seminários, apresentando os conceitos e fundamentos urológicos. Sequencialmente empregamos técnicas de busca ativa de conhecimento com estudos dirigidos, apresentação de casos clínicos de enfermaria, ambulatório, emergência. O desenvolvimento do raciocínio clínico partindo da exposição de queixas clínicas dos pacientes, consideração de dados epidemiológicos, informação sobre os diversos sistemas, evolução clínica, considerações sobre diagnósticos diferenciais, indicação de exames complementares necessários, proposta de hipóteses diagnóstica e tratamentos propostos são discutidos, fixando-se conceitos, de modo que o raciocínio médico clínico, crítico seja desenvolvido e fixado com casos conceito reais de modo integrado teórico-prático. Assim proporcionamos o desenvolvimento do conhecimento, de habilidades e atitudes médicas com conteúdo científico, humanístico, social e ético agregado; desejáveis para um médico com sólida formação, respeitando as individualidades e o potencial de crescimento de cada acadêmico.

Em cada ciclo anual, os acadêmicos de medicina do VIII semestre são estimulados a realizar trabalhos em grupo, participando, elaborando e realizando campanhas voltadas para informação à população, visando à prevenção na área de saúde do homem, temas sobre as doenças prostáticas, câncer de pênis, testículo, bexiga, disfunções sexuais; litíase urinária, doenças sexualmente transmissíveis. Esses projetos são apresentados para todo grupo, entregues em mídia eletrônica e cartazes. Quando da promoção de campanhas no Centro de Saúde Escola de Custodópolis, os alunos são estimulados a participar das atividades integradas junto com o corpo docente.

Estamos chegando na nova era, quando aumentou o conhecimento médico e a especialização em todos os campos da medicina. Na urologia os algoritmos de diagnóstico e tratamento estão sendo atualizados dia a dia. Seguimos os mesmos passos de nossos antecessores transmitindo conhecimentos, desenvolvendo habilidades, atitudes e humanismo. Adaptamos os recursos que fizeram a informação ser facilitada e levar o conhecimento considerado patrimônio universal da humanidade para o domínio público de modo globalizado e atualizado.

Concluindo: A arte médica requer atenção, responsabilidade, conhecimento, habilidade e atitude humanística do médico. Poderíamos afirmar: “a medicina é feita pelo ser humano para o ser humano a despeito do uso das máquinas e robôs que estão

chegando”. Deste modo temos a agradecer aos pacientes, aos acadêmicos com os quais convivemos e aos nossos precursores que fizeram parte desta história como atores e constituíram as equipes que atuaram no Componente Curricular Urologia, por terem deixado um legado de elevado nível profissional.

Dirigentes e professores do respectivo componente curricular Urologia com período de mandato, formação acadêmica de origem e titulação relevante.

Período	Professores
1972-1974	<b>Prof. Dr. Nilton Velmovitsky</b> - Responsável da Disciplina de Urologia da FMC-RJ, Docente da UERJ
	<b>Dr. Carlos Roberto Ferreira Jardim</b> Professor Assistente Urologia FMC (1974- 1980) TiSBU, Residência em Urologia.
1974-2011	<b>Prof. Dr. Rubem de Andrade Arruda:</b> Professor Titular de Urologia da FMC-RJ Livre Docente de Urologia pela Fac.Ciências Médicas UERJ, Professor Emérito de Urologia da FMC-RJ 1997, Membro Titular da Acad. Nacional de Medicina; TiSBU; Titular C.Bras Cirurg. V.Alte Diretor de Saúde da Marinha (1994-96) Chefe Clínica Urologia HNMD (1980-87), Diretor do Hosp. Naval N. S. da Glória (1988-89); Diretor do Hosp.Naval Marcílio Dias (1989-94), Título honorífico Cidadão Campista por relevantes serviços prestados ao Município. Graduado em Medicina Fac. Ciências Médicas da Univ. do Distrito Federal – RJ (1957).
	<b>Prof. Dr Paulo Jose Pereira Bringel</b> - Professor Adjunto da Disciplina de Urologia da FMC (1981- 98), Livre Docente de Urologia pela Faculdade de Ciênc. Médicas UERJ 1989, Mestrado Urologia da Escola Paulista de Medicina-unifesp (1986), Doutorado em Curso de Política e Estratégias Marítimas pela Escola de Guerra Naval (1990). Graduação Medica Fac.Med. Univ.Fed. Fluminense (UFF) (1969), Chefe da Clínica de Urologia HNMD 1987- 19__, Diretor da Unidade Integrada de Saúde Mental, CAIte Diretor do Hospital Naval Marcílio Dias e Diretor do Centro de Perícias Médicas da Marinha, Associações Médicas - SBU, CAU, AUA, CBC, ACS, CIS, AMS-USA, ABEM e ABMM.
	<b>Ronaldo Pinto Pessanha</b> TiSBU- Prof Instrutor de ensino 1990-97;· <b>Dr. Wallid Ibrahim Khenafes:</b> Prof Instrutor de Ensino (TiSBU), · <b>Prof.Dr. Francisco José Werneck de Carvalho</b> (nefrologista) Instrutor de ensino voluntário.
2011 até o presente	<b>Prof Dr. Jorge Sabaneff</b> - Professor Titular de Urologia por concurso da FMC- RJ desde 2011; –Mestrado e Doutorado pela UNIFESP – EPM; Professor Adjunto da FMC-RJ por concurso( 1999-11), Graduado em Medicina pela FCM StaCasa SP (1975); Titular da Soc.Bras.Urologia (TiSBU), TitularCBC, Membro Internacional American Urological Association; Membro da European Association of Urology; Chefe Serviço de Urologia do Hospital Federal Cardoso Fontes; Coordenador do Grupo de Disfunções Miccionais do HNMD.
	<b>Prof. Dr. Paulo Cesar Bastos Freire:</b> Prof Adjunto de UrologiaFMC (desde 1997), Mestre em Medicina área Urologia pela UERJ ; TiSBU <b>Matheus Nemer Marun:</b> Professor Auxiliar IV Urologia -FMC-RJ (por concurso2011)). Mestre em Medicina área Urologia) UERJ (2006). TiSBU <b>Mauricio Moussallen,</b> Professor nível III Urologia- FMC-RJ (por concurso 2011); Pos Graduação Urologia Instituto de pós Graduação Médica Carlos Chagas (1993). TiSBU. <b>Dr. José da Silva Nogueira Júnior:</b> Prof. Auxiliar Urologia FMC-RJ (por concurso 2011) , TiSBU), Uro-oncologista, Chefe Clinica de Urologia do HEAA (FBPN).



Professor Nilton Velmovitsky



Professor Rubem de Andrade Arruda

## Otorrinolaringologia nos 50 anos da FMC

Professor Magid Abud – Responsável pelo Componente Curricular de Otorrinolaringologia

O componente curricular de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Campos teve como seu primeiro professor o Dr. Osvaldo Luiz Cardoso de Melo, que no período de 1967 a 1968 acumulou também a função de primeiro Diretor da FMC. Em razão da sua morte, assume, em 1971, o Dr. Luiz Rogerio Pires de Melo, ficando a disciplina sob sua responsabilidade até 1976.

Nesse período, a convite, atuavam como auxiliares de ensino voluntário os Drs. Haroldo Monteiro Ribeiro, Walter Siqueira e Magid Abud, que completavam o canal teórico em aulas práticas em hospitais conveniados.

Em 1976, o Prof. Luiz Rogerio deixa o cargo e em março de 1977 ocupa o seu lugar, a convite, o Dr. Magid Abud, tendo como auxiliares de ensino: Dr. Marco Aurélio F. Alvarenga, Dr. Luiz Carlos dos Santos Mota e Dra. Norma Tognon.

Essa década ficou marcada pelo início de procedimentos cirúrgicos sob Microscopia em Otologia e Laringologia. Tais procedimentos despertavam curiosidade e maior interesse na especialidade.

Contribuíram para a atualização dos otorrinos na cidade, as presenças dos professores: Ermiro Estevam de Lima e Marcos André Sarvat.

Digno de registro, a disponibilidade e colaboração durante 5 anos com a ORL da FMC a atuação no canal teórico dos professores: João Paulo de Azevedo Mota, otoneurologista da UFRJ e Guilherme Alberto F. Millward laringologista e cirurgião de cabeça e pescoço da UERJ.

Em 1999, por iniciativa do Dr. Nédio Steffen (UFRS), foi criada a Semana Nacional da Voz. Magid Abud e a F<sup>ga</sup> Carla Gandra assumem a Coordenação do Norte e Noroeste Fluminense durante 3 anos. Esse evento muito contribuiu para diagnóstico, conduta e terapêutica, trazendo à população a importância dos cuidados com a Saúde Vocal.

Nesse período, a título de estímulo e qualificação docente, os professores da ORL tiveram a oportunidade de participar de vários cursos visando elevar o padrão ensino/aprendizagem. Destacam-se os cursos “Latu Sensu” em Morfologia Humana e Educação em Saúde.

A partir do ano 2000, o HEAA passa a contar com os professores em atividades ambulatoriais e de apoio a outras clínicas. Ainda nessa época, a título de integração, a ORL se faz presente em aulas práticas em Anatomia II pelo período de 3 anos.

Em março de 2010, a FMC abre concurso seletivo público para provimento de cargo docente com duas vagas para ORL. As Dr<sup>as</sup>. Marta Verônica Câmara Barbosa e Suzane da Cunha Ferreira passam a integrar o Departamento de ORL.

O Centro de Saúde/Escola Professor José Rodrigues Coura (CSEC) foi inaugurado com o objetivo assistencial e de ensino. A ORL também está presente nesse projeto com aulas práticas para o Internato do 9º ao 12º períodos.

No ano de 2013, os Drs. Magid Abud e Suzane da Cunha Ferreira são convidados pelo Coordenador Dr. Douglas Bauk, a ministrar aulas no Curso de Pós Graduação “Latu Sensu” em Medicina do Trabalho, no módulo de Audiologia/PAIR (Perda Auditiva Induzida pelo Ruído).

O Departamento de ORL da FMC atua no Eixo Teórico e Construtivista no 8º Período, com 36 horas de aulas teóricas e 18 horas de aulas práticas/aluno.

Corpo Docente: Drs. Magid Abud, Norma Tognon, Marco Aurélio F. Alvarenga, Martha Verônica Câmara Barbosa e Lara Bonani de Almeida Brito.

Professor Osvaldo Luiz Cardoso de Melo



## Oftalmologia nos 50 anos da FMC

Professor Ricardo Guerra Peixe - Responsável pelo Componente Curricular da Oftalmologia na FMC

A Oftalmologia é o ramo da medicina que estuda o sistema visual, dedicando-se aos cuidados com os olhos, seus anexos e as vias visuais. As atividades de Oftalmologia, englobando o ensino de graduação, são exercidas na Faculdade de Medicina, no Hospital Escola Álvaro Alvim e nos serviços de Oftalmologia dos Hospitais Municipais da cidade de Campos dos Goytacazes.

A história da disciplina de Oftalmologia da FMC começa com a fundação da Faculdade em 1967 e a constituição do seu corpo docente. O Dr. Oswaldo da Costa Cardoso de Melo torna-se o primeiro professor responsável pela disciplina de Oftalmologia. Formado pela Faculdade Nacional de Medicina (UFRJ) e tendo feito residência médica em Oftalmologia nos EUA, no Wills Eye Hospital, na Filadélfia, foi um dos fundadores da FMC e organizou a disciplina de oftalmologia, iniciando em 1971 o primeiro curso para alunos do quinto ano, da primeira turma da escola. A aula inaugural do curso foi proferida pelo Dr. Joviano de Rezende, grande mestre da Oftalmologia nacional e fundador da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo. Inicialmente, nos primeiros cursos ministrados, várias aulas eram ministradas por oftalmologistas de renome nacional como Dr. Hilton Rocha, professor da UFMG e o Dr. Abreu Fialho, professor da Faculdade Nacional de Medicina (UFRJ), entre outros.

O curso era baseado no Guia de Estudo de Oftalmologia para estudantes de graduação em Medicina, da Academia Americana de Oftalmologia, publicado em 1975. Esse material didático foi traduzido integralmente pelo professor Cardoso de Melo, sendo distribuído aos alunos no início do curso. Eram oito assuntos principais: Acuidade Visual, Fundoscopia, Estrabismo e Ambliopia, Glaucoma, Olho Vermelho, Neuro-oftalmologia, Doenças Sistêmicas e Doenças Vasculares (Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial). As aulas teóricas eram dadas com ênfase em imagens de fundo de olho e na semiologia ocular. Os alunos organizavam e apresentavam seminários sobre as principais patologias oftalmológicas.

Nas aulas práticas realizadas inicialmente na Santa Casa de Misericórdia de Campos e depois no Hospital Escola, a ênfase era na realização e na interpretação dos achados da Oftalmoscopia.

Aulas práticas de extensão em asilos de idosos e em escolas básicas da rede pública também eram realizadas com os alunos realizando triagem de pacientes através da avaliação da acuidade visual e tonometria, sob supervisão dos professores, para posterior atendimento em serviço de oftalmologia. Esta prática é importante como prevenção de cegueira em nossa comunidade.

Além do professor Oswaldo Cardoso de Melo, a disciplina contou com o trabalho de vários professores, durante esses 50 anos. O professor Demócrito Jônathas Azevedo foi admitido como professor assistente em 1972, trabalhando durante 32 anos, aposentando-se em 2004, como professor emérito da faculdade. Outros médicos também atuaram como professores da Oftalmologia na FMC: Dr. Estevão Pessanha Machado, Dr. Alexandre Neves, Dra. Cristina Izabel Pessanha e Dr. Luís Geraldo Queirós de Almeida. Hoje, o corpo docente do componente curricular de Oftalmologia é composto por seis oftalmologistas.

Em 2000, ocorreu o primeiro processo seletivo para o cargo de professor da disciplina de Oftalmologia, sendo aprovados os médicos Henrique Amorim Fernandes e Ricardo Guerra Peixe. Após esse concurso, outros médicos passaram a fazer parte do corpo docente como o Dr. Rogério Couto Azevedo, Dra. Elisa Waked Peixoto e Dra. Tatiana Guedes. O professor Cardoso de Melo foi o responsável pelo componente curricular de 1971 até 2013. Atualmente, o professor Ricardo Guerra Peixe é o responsável pelo componente curricular da Oftalmologia, cargo que exerce desde 2014, quando houve uma reorganização do curso, adaptando-se à nova matriz curricular da FMC. O componente curricular atualmente conta com os seis professores acima citados.



Professor Oswaldo da Costa Cardoso de Melo

## Ginecologia nos 50 anos da FMC

Professor Israel Nunes Alecrin – Responsável pelo Componente Curricular de Ginecologia

Durante seus 50 anos de existência, a FMC teve quatro professores Titulares (Responsáveis) do Componente Curricular de Ginecologia: Prof. Jean Claude Nahoum (1971 a 1989), Prof. Dib Abdalla Chacur (1989 a 2013), Prof. Abdalla Dib Chacur (2013 a 2017) e atualmente o Prof. Israel Nunes Alecrin.

O Prof. Nahoum foi um dos maiores ícones da Ginecologia não só na FMC mas também no Brasil. Como médico e Filósofo possuía atributos que o permitiram ter uma visão holística do processo ensino e aprendizado da Ginecologia que o consagraram como um professor além do seu tempo.

De fato, quando ninguém ainda falava de Metodologia Ativa de ensino o professor Nahoum a introduziu de forma pioneira, tendo como palco para sua implantação, a FMC. Com grande maestria, ele teatralizava seus ensinamentos de Ginecologia através de vários grupos compostos de: uma aluna como paciente, outro como médico (a) e um terceiro como sendo seu marido “machão”. Como exemplo, uma aluna paciente simulava um quadro clínico como tendo corrimento; a aluna médica fazia anamnese e exame físico em moldes de pelve feminina; fazia sua hipótese diagnóstica; solicitava os exames complementares; confirmava o diagnóstico; introduzia o tratamento. A seguir discutia-se o caso com enfoque na relação médico paciente / marido; hipótese diagnóstica, exames complementares, diagnóstico e tratamento. E no final os alunos diziam quanto eles mereciam ter de nota da prova / avaliação. Neste momento não poderia deixar de citar o professor Hugo Miyahira, que também fazia parte do Corpo Docente da FMC, no canal teórico, e participou ativamente desse processo (essas informações foram fornecidas pelo Prof. Hugo Miyahira e Prof. Wellington Paes).

Infelizmente o Prof. Nahoum faleceu em 1989.

Como um professor além do seu tempo, ele se preocupou em preparar um dos Docentes do Componente Curricular de Ginecologia para assim que ele saísse estivesse preparado para fazer o Concurso Público para Professor Titular da então Disciplina de Ginecologia da FMC. E assim, incentivou o Prof. Dib Abdalla Chacur a fazer seu Mestrado em Patologia do Trato Genital Inferior (PTGI), o qual se tornou um dos grandes estudiosos desse tema.



Professor Jean Claude Nahoum

Em 1989 o Professor Dib Chacur fez seu processo de ascensão a Titular da Disciplina de Ginecologia da FMC; e, então recebeu o “bastão” do professor Nahoum para dar continuidade ao que ele tinha iniciado, até 2013. Assim como seu antecessor o professor Dib foi incansável no aprimoramento do ensino de Ginecologia na FMC. Grande conhecedor de Ginecologia geral e de PTGI mas acabou se apaixonando pela Mastologia e sendo um dos pioneiros no desenvolvimento da Mastologia na FMC e em Campos dos Goytacazes. Nesse período implantou o Serviço de Mastologia no Hospital Escola Álvaro Alvim e recebeu o seu credenciamento pela Sociedade Brasileira de Mastologia. Como o tempo é implacável para todos, no final de 2013 o professor Dib Chacur deixou a Disciplina de Ginecologia.

A partir de então a figura de Professor Titular deixa de existir e entra em vigor o Professor Responsável pelo componente curricular de Ginecologia, não mais por Concurso Público, mas sim por indicação da Coordenação do Curso de Medicina da FMC e designado pelo Diretor Geral da FMC, conforme rege seu Regimento Interno.

Assume então, como professor responsável pelo Componente Curricular de Ginecologia o Professor Abdalla Dib Chacur em 2013 e a conduz até julho de 2017. Neste período o professor Abdalla manteve o ensino da Ginecologia com bom padrão de qualidade e a tornou uma das Disciplinas melhor avaliadas pelo estágio obrigatório de medicina (internato).

Atualmente, a partir de julho de 2017, o professor Responsável pelo Componente Curricular de Ginecologia é o Professor Israel Nunes Alecrin, com doutorado pela USP, formado na FMC em 1990. Fez sua Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia na Casa Maternal (em São Paulo) e Hospital Perola Byington. Possuidor do Título de Especialista em Mastologia (TEMA, TEGO e Título de Membro Fundador da Sociedade Brasileira de Oncologia Ginecológica (SOBRAGON). Tem um grande desafio e missão de promover ensino e aprendizado de Ginecologia de excelência e contemporânea na era da explosão das tecnologias da informação, sem jamais esquecer que a clínica é soberana, os ensinamentos do professor Jean Claude Nahoum e do espírito humanístico que deve ter todo professor de medicina.

## Obstetrícia nos 50 anos da FMC

Professor Aldo Franklin Ferreira Reis – Responsável pelo Componente Curricular de Obstetrícia

O componente curricular de Obstetrícia (departamento de Ginecologia e Obstetrícia) foi organizada quando a primeira turma chegou a 5ª série em 1971.

A direção da FMC convidou o Prof. Paulo Belfort, estrela de primeira grandeza na constelação liderada pelo Prof. Jorge de Rezende, trazendo para Campos inovadoras práticas de ensino que surgiram no cenário nacional.

As aulas teóricas eram ministradas na FMC pelo Prof. Paulo Belfort com auxílio dos membros da 33ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (serviço do Prof. Jorge de Rezende) e as aulas práticas pelos plantonistas da maternidade da Sociedade Portuguesa Beneficência de Campos, já organizada como serviço assistencial, conveniado com a previdência social. Os principais assistentes eram os Drs. Luiz Carlos Mendonça da Silva e Wilson Paes.

O grupo da 33ª Enfermaria continuou, mas foi perdendo o interesse e foi paulatinamente substituído por ex-alunos da FMC radicados em Campos, dentre estes os Drs. Carmen Célia Seixas Paes, Lucia Rebel Wagner e Joguimar.

Em 1985, com a saída do Prof. Paulo Belfort, foi convidado pela direção da FMC para substituí-lo o Prof. Luiz Carlos Mendonça da Silva. A sucessão do Prof. Paulo Belfort foi gradual.

A transferência do Prof. Luiz Carlos Silva para a chefia da maternidade do Hospital dos Plantadores de Cana, também prestadora de serviços públicos conveniados, assim como a concomitante transferência do curso para o Hospital dos Plantadores de Cana, foi desta época.

O HPC era responsável pela assistência da população canavieira dispersa pela região que era também assistida por rede de ambulatórios periféricos. Esta organização era ótima para o ensino e pesquisa de Obstetrícia e possibilitou importante mudança na assistência e na pesquisa, sendo a base para o PROMAICAM pesquisa patrocinada pela Fundação Kellogg com o apoio da OPAS e do CLAP. Também era adequada para o ensino no internato e na residência (criada como curso de aperfeiçoamento).



Professor Paulo Belfort

Com a saída do Prof. Luiz Carlos, em 1995, o chefe do departamento de GO Prof. Dib Chacur assumiu interinamente, durante 1995 e 1996, a disciplina de obstetrícia. Em março de 1997 realizou-se concurso público para preenchimento desta vaga de professor titular.

Saiu vitorioso o Prof. Aldo Franklin Ferreira Reis (também ex-assistente do Prof. Jorge de Resende vindo do Departamento de GO da UFRJ), dotado de ampla experiência em ensino de graduação e pós-graduação e pesquisa clínica.

O prof. Aldo Reis encontrou o HPC e seu sistema em decadência e com os serviços da FMC migrando para o recém-inaugurado HEAA.

A disciplina de obstetrícia utilizou as dependências de ambos. Disponha de 10 assistentes distribuídos pelos plantões e enfermarias do HPC, pelos ambulatórios do HPC e HEAA e pelo recém-criado ambulatório de obstetrícia do CSEC, braço importante para ensino de atenção primária em saúde.

Em 1999, a Residência em Obstetrícia foi regularizada junto a CNRM DO MEC, composta das duas áreas (ginecologia e obstetrícia), tendo como sede o HEAA, tendo início em janeiro de 2000 com três vagas, formando até agora mais de 50 especialistas que atuam nos diversos níveis de assistência da região.

Nos anos seguintes o serviço de obstetrícia do HPC recebeu insumos da secretaria municipal de saúde e do ministério da saúde, decorrentes da referência para gestação de alto-risco na região e pelo ensino em diversos níveis.

Ao mesmo tempo a disciplina passou por muitas adaptações em decorrência das diversas reformas curriculares ocorridas desde 2002, mantendo-se entre as disciplinas com melhores avaliações até agora.

A disciplina solicitou a realização de concurso para professor assistente, sendo selecionada a Dra. Consuelo Chicralla Martins.

A chefia do serviço de maternidade do HPC esteve a cargo da Dra. Ana Maria Sartori, que também ministrava aulas teóricas e práticas, assim como os Profs. Luiz Felipe Rabelo e Silva, Fernando Azevedo, Fátima Dias Barbosa e Marília Chacar.

## Pediatria nos 50 anos da FMC

Professora Carmen Célia Azevedo Moretto – Responsável pelo Componente Curricular de Pediatria

Hoje é um dia de festa. De comemoração. De resgate da nossa história.

História da Pediatria da Faculdade de Medicina de Campos (FMC). Foi o Dr Alberto Amim o primeiro responsável pela pediatria da FMC até 1972, cuja prática se realizava na Santa Casa de Misericórdia. A seguir, em 1973, Dr. Renato Alves Moretto assumiu essa função. Década de 70. Uma única saleta, uma criança deitada e um professor examinando; nós observando. Um pequeno grupo de pediatras da comunidade se unindo para ensinar.

Onde ensinar? Como ensinar? Tínhamos necessidade docente-assistencial. Na ocasião, o Hospital dos Plantadores da Cana (HPC) encontrava-se com toda sua pujança, procurado pela comunidade campista, pelos trabalhadores e proprietários rurais, por toda a elite da época. No HPC havia disponibilidade de área física e uma rede de ambulatórios rurais. Havia necessidade de um catalisador. Um jovem médico, de 28 anos, que chegava do Rio, com ideias, sonhos, vontade, competência. Renato Moretto escolheu Campos, como terreno fértil para plantar suas idéias e base segura para edificar sua obra. Recém saído da residência do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, onde fervilhava a pediatria moderna, os cuidados com o recém-nascido, a humanização e celeiro de grandes mestres, como Luiz Torres Barbosa e José Maria Barcelos. Homem de inteligência brilhante e rara sensibilidade. Polêmico algumas vezes. Incompreendido tantas outras. Mas sempre respeitado pela consistência das ideias e seriedade de propósitos. Vislumbra adiante. Deste encontro veio o desafio de implantar a Pediatria da FMC e o primeiro serviço de Pediatria desta cidade, no HPC. Foi um marco para Campos e região.

O serviço de Pediatria no HPC, inicialmente com instalações acanhadas (1975), mas sem deixar de reservar um local para uma sala de aula. A fundação americana Kellogs, cujo lema é “ajudar as pessoas a se ajudarem, através do conhecimento”, desenvolvia projetos nas áreas de educação e saúde em várias partes do Brasil, sob a chancela da Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Renato Moretto foi consultor da OPAS/Kellogs e na ocasião trouxe fomentos de órgãos internacionais para a FMC e HPC. Com esse recurso foi instalado, na FMC, o Laboratório de Ensino Médico, projeto aprovado pela OPAS, em 1978, quando conseguiu-se verba de 2000 mil dólares para implantação. Acrescente-se que na mesma época foi doado, pela Fundação Pan Americana para a Educação Médica (PAHEF), órgão da Organização Mundial de Saúde (OMS), um estúdio completo de editoração de vídeo, a cores, quando não havia em Campos uma repêtidora de TV.

Com a parceria efetiva da FMC-HPC implantou-se o Programa materno-infantil, dinamizando a rede de ambulatórios rurais do HPC, esses a partir de 1974 (descentralizando a assistência à criança e à mulher), quando a educação em saúde era incluída na atividade docente-assistencial. Foi um período bastante promissor tanto para a FMC e docentes quanto para os discentes e sociedade de maneira geral, que pode ver consolidado um grande serviço, inclusive com a implantação da primeira pós graduação *latu sensu* em Pediatria, depois credenciada pelo MEC. Foi então, em 1975, iniciado o primeiro programa de Residência Médica, que contribuiu para a formação de inúmeros profissionais pediatras do interior do Estado do Rio e de diversas regiões do país, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida da população infantil e diminuição de sua mortalidade.

Nessa época, foi introduzida a assistência ao recém-nascido e o acompanhamento em sala de parto, a ex-sanguíneo transfusão e a terapia da reidratação oral, enquanto muitas crianças iam a óbito por causas banais. No decorrer dos anos, problemas internos levaram a encerrar o programa de residência em Pediatria do HPC, passando a ser assumida pelo Hospital Escola Álvaro Alvim, onde foi implantada, em 1998, a enfermaria de Pediatria. Mais tarde, o perfil do HPC foi se modificando, passando há mais de 10 anos a ser referência em neonatologia, quando então oficializou-se o materno infantil, com Maternidade, em especial de alto risco, UTI e UI Neonatal, Mãe Canguru, Banco de Leite Humano, Alojamento Conjunto, Ambulatório de seguimento e interdisciplinar e Teste da orelhinha.

Em 2007 iniciou-se o curso de extensão de perinatologia, objetivando capacitar novos profissionais e estudantes/interinos da FMC em neonatologia. Em 2012, as enfermarias do HEAA foram transferidas para o HPC, onde o serviço de pediatria da FMC passou a funcionar em sua plenitude, ocorrendo o mesmo com a Residência Médica em Pediatria que foi reiniciada no HPC no mesmo ano e, em 2015, a Residência em Neonatologia. À trajetória organizacional da pediatria deve-se acrescentar as ações docentes-assistenciais. Várias foram as incursões em práticas pedagógicas na pediatria, na incessante busca do saber e do aperfeiçoamento contínuo, devendo-se ressaltar, em 1975, as Instruções Programadas. E ainda, na divulgação de ideias e consolidação de sonhos, a equipe de docentes e alguns discentes da pediatria, liderados por Renato Moretto, lançaram inúmeras publicações e livros, como Atenção de Saúde em Pediatria (1985), Pediatria: saúde individual e coletiva (1980), Educação da criança (2000), A evolução semântica da maternidade (2005), Perinatologia (2007), Infância: algumas reflexões (2009), Manual de cuidados em Neonatologia (2009) e o Livro dos Pais (2009). Renato Alves Moretto esteve à frente da coordenação de 1973 a 2009, deixando esse legado de realizações e, principalmente, a competência e a determinação.

A pediatria da FMC se entrelaça com a do HPC e com a história da pediatria em Campos - a FMC, como polo gerador de conhecimento, realizando sua missão de formação do profissional médico, e o HPC, contribuindo com a prática médica pediátrica, sempre alicerçada no humanismo e ética. Essa parceria, contribuiu com as mudanças na sociedade em que hoje há procura e valorização do Pediatra oriundo deste serviço. Também tem contribuído para essa mudança, a credibilidade no corpo clínico de pediatras do hospital, demonstrando que a formação do homem, do profissional, é a maior, mais difícil e desafiadora tarefa, mas que vale a pena.

Fica impossível falar da Pediatria da FMC, do serviço pediátrico do HPC e da Pediatria de Campos dos Goytacazes sem referenciar o Prof. Renato Alves Moretto. Trabalhador incansável. Desafiava os limites do corpo. Pensava e vivia intensamente. E é exatamente por este reconhecimento e gratidão que o Serviço de pediatria do HPC tem o seu nome. Portanto, há um compromisso formal, legal e histórico de resgatar o papel inalienável da FMC como transformadora da saúde infantil do município e do país.

De 2009 aos dias atuais a coordenação da Pediatria da FMC está sob a responsabilidade da Professora Carmen Célia Azevedo Moretto, que formulou esse texto.

## Medicina Legal nos 50 anos da FMC

Professora Marta Eleonora Vilaça – Responsável pelo Componente Curricular de Medicina Legal

Com bravura e coragem, homens de bem, sabendo lidar com as suas diferenças, lutaram por um objetivo, um ideal, trazendo à saúde e à sociedade campista uma contribuição valorosa com a implantação na cidade de Campos de uma Faculdade de Medicina.

Imbuídos pelo desejo, compromisso, responsabilidade, trabalharam com afinco para cumprir cada exigência, culminando com o ato de implantação da Faculdade de Medicina de Campos em 14 de outubro de 1967.

A história da disciplina Medicina Legal e Deontologia Médica inicia-se por fazer parte integrante como componente curricular da graduação médica quando da implantação desta faculdade. Coube ao professor Dr. Ewerton Paes da Cunha, a responsabilidade por esta disciplina transmitindo aos alunos os temas pertinentes. Por sua conhecida experiência no lidar com docentes e discentes, Dr. Paes da Cunha esteve como diretor da Faculdade de Medicina de Campos no período de novembro de 1968 à abril de 1973. Foi diretor do Liceu de Humanidades de Campos onde lecionava biologia; professor da Faculdade de Filosofia de Campos e da Faculdade de Direito de Campos, onde lecionava Medicina Legal. Foi chefe do Serviço de Previdência Social em Campos, Secretário de Saúde do Município de Campos. Dono de vasto conhecimento, membro de diversas sociedades científicas, revisou, ampliou e atualizou a obra “Medicina Legal” do autor também campista Professor Dr. Hélio Gomes, considerado referência permanente nos estudos de Medicina Legal.

Durante muitos anos, o Professor Paes da Cunha, ministrou a disciplina de Medicina Legal e Deontologia Médica na Faculdade de Medicina de Campos; com discussões e ponderações atualizadas como exige a disciplina, estimulava positivamente os alunos, sempre com respeito e admiração. Transmitia de forma marcante a obediência os preceitos éticos na prática médica, o bom lidar, primando pela beneficência e a não maleficência sem deixar de

exercer o ato médico. É sabido que, os filhos desta casa - Faculdade de Medicina de Campos - optaram por seguir os caminhos da Medicina Legal e se destacam nesta especialidade.

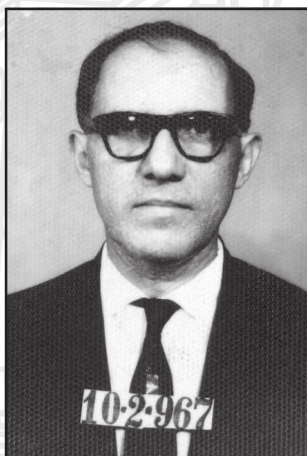
Recebeu como assistente a contribuição do professor Dr. Fernando de Carvalho Vasconcellos, que enriquecia as aulas com as práticas em necrópsias, exames de corpo de delito entre outros.

Cabe ressaltar que o professor Dr. Fernando Vasconcellos, ex-aluno da Faculdade de Medicina de Campos, era graduado em Direito pela Universidade Federal Fluminense, com especialização em Medicina do Trabalho e Medicina Legal pela Universidade de São Paulo. Trabalhou como médico da Santa Casa de Misericórdia de Campos, no Centro Social Urbano de Guarús, no Hospital Escola Álvaro Alvim. Lecionou Medicina Legal no curso de Direito da Universidade Estácio de Sá e na Faculdade de Direito de Campos; continuou o ensino da Medicina Legal de forma brilhante após o falecimento do professor Dr. Paes da Cunha.

Estes admiráveis professores contribuíram de forma incontestável para que a disciplina de Medicina Legal e Deontologia Médica fosse dado o reconhecimento por sua grande importância na utilização do saber médico em auxílio às questões relativas ao direito; como estimulando os valores éticos indispensáveis à boa prática médica.

O desprendimento, a sabedoria e a percepção do futuro revelam o trato com pessoas especiais; vocacionados, cumpriram com honra e êxito o caminho que escolheram percorrer e hoje, a Medicina Legal em Campos dos Goytacazes faz referência aos nomes dos professores

Dr. Ewerton Paes da Cunha e Dr. Fernando de Carvalho Vasconcellos, como parte da história desta faculdade.



Professor Ewerton Paes da Cunha

## Urgência e Emergências nos 50 anos da FMC

Professor Leonardo Muniz Duarte – Responsável pelo Componente Curricular de Urgências e Emergências

A Emergência é uma condição que uma situação clínica assume, em que circunstâncias necessitam de uma conduta imediata. A assistência em situações de emergência caracterizam-se pela impossibilidade de protelar o atendimento devido ao risco eminente de morte.

Por este motivo, o atendimento em serviços de Emergência requer preparo, pois deve levar em conta todas as condições momentâneas do estado geral do paciente, suas alterações clínicas e risco potencial.

Portanto, o profissional envolvido no atendimento de Emergência deve estar qualificado para a função e necessita ser treinado e reciclado, pois a demora ou a inabilidade do tratamento necessário podem gerar irreparáveis danos ao paciente.

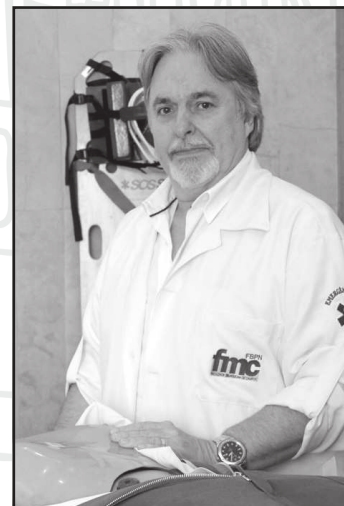
Não é fácil conseguir estes conhecimentos, pois requerem estudo, prática e repetição. O treinamento especializado do atendimento de Emergência representa uma nova geração de conhecimento e somente um quarto das faculdades de medicina brasileiras tem a disciplina de urgência e emergência dentro da grade curricular.

Em 2008, o Ministério da Saúde, declarou à Emergência um importante componente da assistência à saúde, considerando o crescimento da demanda por serviços desta área no início da década de 2000, devido ao aumento do número de acidentes e da violência urbana. Neste mesmo ano, a Faculdade de Medicina de Campos, atenta à importância do tema e à especialização necessária para o seu ensino, entendeu que era necessário centralizar o ensino e treinamento de emergência em um único módulo, aperfeiçoando o

que até o momento era diluído nas disciplinas de clínica médica, pediatria e cirurgia e solicitou ao professor de clínica médica, o cardiologista e intensivista Benedito Pohl, que formulasse uma ementa e convidasse um grupo de especialistas, com o objetivo de criar um módulo teórico prático de Emergências agregado à clínica médica. Após o primeiro ano de sua criação, em 2009, o sucesso deste módulo, baseado nas manifestações positivas dos alunos, motivaram a direção da faculdade a transformar logo no ano seguinte, este canal teórico prático em disciplina.

O objetivo das aulas teóricas, práticas e avaliações produzidas pelo componente curricular de Urgências e Emergências, no 9º e 10º período da Faculdade de Medicina de Campos, visa assegurar que o material didático esteja baseado em protocolos da correta prática médica, incluindo Suporte de Vida no Trauma Pré-Hospitalar, Suporte Básico de Vida, Suporte Avançado de Vida em Emergências Cardíacas, Suporte Avançado de Vida em Pediatria e Suporte Avançado de Vida no Trauma. As práticas e os conhecimentos apresentados fornecem a base sólida necessária para avaliar e administrar a maioria das Emergências encontradas pelo futuro profissional médico. Associa-se de forma bastante satisfatória, o estágio curricular, em forma de plantões semanais, com orientação e preceptoria, na Emergência do Hospital Ferreira Machado - nível 3 do MS.

Por fim acreditamos que este componente curricular, dentro do seu compromisso de cidadania, leva à comunidade um atendimento médico melhor, principalmente aos menos favorecidos e em regiões afastadas, favorecendo uma melhor assistência à população.



Professor Benedito Pohl

## Humanidades nos 50 anos da FMC

Professora Maria das Graças Sepúlveda Campos e Campos – Responsável pelo Componente Curricular de Humanidades

Escrever sobre o componente curricular de Humanidades da Faculdade de Medicina de Campos é entrelaçar ideais e deslocar-se para o interior da sua trajetória e dos caminhos percorridos durante seus 50 anos de existência. A sua história, desde a primeira pedra assentada, é permeada por construções humanitárias, movidas pela força, determinação, coragem, capacidade criativa e altruísmo dos seus fundadores. Convocando Fernando Pessoa – “Faz um a casa onde outro pôs a pedra”, vê-se que este ideal altruísta, que “incita o ser humano à preocupação com o outro”, é o eixo e a estrutura que sustentam sua missão, é o fundamento que envolve suas diretrizes educacionais na formação de médicos e farmacêuticos comprometidos com o respeito e a valorização do ser humano.

No entrecruzar das histórias, surge a medicina, na sua qualidade essencial de “cuidar, curar e medicar”, que é parte da existência humana desde sua criação, cujo desenvolvimento segue as grandes revoluções/transformações ocorridas na humanidade. Ainda que todas elas tenham exercido permanentes repercussões na medicina, a revolução industrial, em especial, e o consequente avanço da tecnologia, expressam, de forma significativa, a forte influência sobre as ciências da saúde.

Estas considerações nos aproximam dos pensamentos de Diego Gracia, de que “a saúde, a doença e a assistência médica não podem ser entendidas separadas ou ao largo da história; e de que toda criação humana tem consequências positivas e negativas”, os quais constituem argumentos para exemplificar a ambivalência da aplicação da tecnologia na medicina.

Sustentada pelas constatações das múltiplas aplicabilidades dos recursos técnico-científico, que propiciou à medicina os meios para um “diagnóstico preciso, topográfico, etiológico e precoce”, que permite ao “médico segurança e apoio para tomada de decisões, diante das urgências e doenças crônicas”, caminha-se para a construção de uma medicina centrada em um modelo, no qual, o constituinte biológico prevalece sobre os demais, tornando a medicina mais técnica e menos humanizada.

A existência desta medicina expressivamente técnica, com acentuada desatenção com a anamnese e o exame físico, pelo pressuposto de que os recursos tecnológicos supririam essas necessidades, viu-se, aos poucos e de forma inegável, delinear-se o enfraquecimento da relação empática entre o médico e o paciente.

Privilegiando a supremacia da tecnologia e ignorando seus desfechos desfavoráveis, vê-se o ser humano deslocar-se de algo essencial, que é conhecer o outro, saber quais são suas necessidades, como se sente, tal como expressa Carlos Henrique Viana de Andrade – “Quem quiser conhecer uma pessoa, tem que saber quais são seus hábitos e seus anseios; o que pensa; o que faz e o que não pode fazer; do que gosta e não gosta, o que fez e o que seus ancestrais fizeram...”

O impacto das relações iatrogênicas entre médicos e pacientes; das respostas insuficientes, para atender as necessidades em saúde das pessoas, resultantes do modelo biomédico e cartesiano, centrado na doença; e dos dilemas bioéticos advindos do emprego da tecnologia na vida humana contribuíram, somados a outras situações, para a formação do movimento de pensar e transformar o ensino médico e sua prática, e construir novos modelos de atenção em saúde.

Entre as tantas conclusões, se apresentam, com expressiva necessidade, a compreensão do ser na totalidade das suas dimensões – biológica, social, psíquica, antropológica/cultural e espiritual; e o diálogo, permanente, entre as ciências humanas e a formação médica, para a apropriação do que diz Celmo Porto – “de que não há incompatibilidade entre a clínica e a tecnologia médica”.

E assim, a Faculdade de Medicina de Campos responde presente e inscreve na sua imensurável permanência, desde sempre, a reconciliação entre os saberes.

Professora Maria das Graças Sepúlveda Campos e Campos



## Eixos Integrados e Disciplinas existentes por um período de tempo nos 50 anos da FMC

Extraído da Revista do Centro de Estudos da FMC - janeiro/junho de 2002

O Currículo da FMC sempre foi dinâmico e coerente com as necessidades, contemporâneas, internas e externas, de buscar um Modelo Pedagógico, que nunca se esgota ou termina, mas se atualiza, segundo as Pessoas, Infraestrutura e Gestão disponíveis e os paradigmas vigentes. Assim, nesses 50 anos, muitos movimentos, maiores ou menores, aconteceram. É, em homenagem ao papel importante que desempenharam, na busca pelo melhor, que os relatamos, de forma a registrar sua presença nesse contexto histórico.

O Modelo inicialmente implantado, hegemônico nacional e internacionalmente – biológico, cartesiano, com disciplinas divididas em ciclos básico e profissional, centrado no hospital – e coerente com o paradigma de qualidade vigente, logo começou a sofrer, nos anos 70, as influências das possibilidades locais em desenvolvermos integração docente-assistencial e verticalização, com o ensino em ambulatorios rurais. Outra inovação foi o ensino de habilidades em manequins e modelos artificiais, com simulações de atos cirúrgicos simples, além de teatralizações, como cenário para discussão de atitudes. Praticávamos e aprendíamos todos, alunos e professores, o desenvolvimento de competências médicas, para a formação de profissionais e cidadãos. Durante trinta anos, esse modelo vigorou, criando uma identidade pedagógica sólida, mescla do ensino tradicional de qualidade com experiências inovadoras. São as Disciplinas, que tanto contribuíram:

**Educação Física** - Professores Fernando Fritsch Duncan (1972 a 1975) e Osvaldo Luiz Cardoso de Melo (1993 a 2013): voltada para a promoção do bem estar físico, mental e social dos alunos, despertava o gosto pelas práticas competitivas e em equipe, assumidas atualmente pela Atlético, de iniciativa e execução discente.

**Estudo dos Problemas Brasileiros** - Professor Comandante Paulo Rodrigues (1967 a 1970): exigência do regime de exceção vigente, foi desenvolvida de forma branda e conceitual, sem impor a ideologia do momento, pelo menos de forma explícita.

**Clínica Neurológica** - Professores Nunjo Finkel (1972) e Cláudio Gondinho Naylor (1973 a 1981); **Tísio-Pneumologia** - Professor Décio Lobo de Azevedo (1973 a 1977). Foram implantadas e desenvolvidas, com qualidade e aplicações práticas relevantes, provendo conhecimentos especializados, que foram acolhidos, a seguir, pela Clínica Médica.

**Anestesiologia** - Professores Antônio Pedro Serrão (1972 a 1974) e Paulo Assis Melo (1998 a 2011): incorporadas à Clínica Cirúrgica, onde foram e são objeto de igual valorização, na forma do Médico.

Os anos noventa trouxeram, para a Educação Médica nacional, a necessidade de corrigir a intuída e preconceituosa concepção coletiva de que a formação deficiente dos nossos médicos era produto das “Escolas privadas ruins” decorrentes da “proliferação desordenada dos anos 60”. Logo surgiu proposta de estabelecer o Exame de Ordem em medicina, com toda a carga punitiva sobre o recém formado, sem atacar de fato as causas da má formação e sim delimitando um mercado que depende fundamentalmente de qualidade na formação e postura ética, humanística e responsável, para um bom exercício profissional, com fiscalização dos Conselhos não somente sobre esse exercício como sobre as

condições de trabalho. Surgiu então a CINAEM, que através de três fases, com duração de 10 anos não somente diagnosticou, com forte embasamento científico a deficiência geral – pública e privada – em forma médicos adequados às necessidades de saúde da população, como também estabeleceu um novo paradigma para a formação médica – holístico, centrado na comunidade e biopsicossocial.

A participação ativa de gestores, professores e alunos da Faculdade de Campos, nesse processo de construção coletiva e as bases estruturantes da nossa história, da gestão participativa e do incremento pedagógico e profissional, da carreira docente e técnico-administrativa, fizeram que um movimento de transformação do nosso Modelo fosse deflagrado, no início dos anos 2000, em direção ao novo paradigma, oficialmente assumido pelas Diretrizes Curriculares. 39 oficinas, 12 reuniões dos Departamentos, 17 reuniões da Comissão Pedagógica, 03 Plenárias e 03 Reuniões do Conselho Departamental seguidas por 02 do Conselho Superior, com a participação de 155 pessoas (docentes, discentes, funcionários, gestores e representantes da comunidade) foram necessárias para estabelecer as Bases para a Atualização Curricular na Faculdade de Medicina de Campos, produzindo os seguintes princípios fundamentais:

- 1) Médicos humanistas, que exerçam a Medicina, com visão e compromisso social, formação biopsicossocial, e aptos à busca da educação continuada.
- 2) Pacto ético de todos, visando ao compromisso assumido com as Bases da Atualização Curricular.
- 3) Atualizações de Estruturação (grade) Curricular devem ser coerentes com as Bases da Atualização Curricular, dinâmicas e gradativas, integrando pessoas e conteúdos.
- 4) Definição de que Disciplinas são locais em que grupos de pessoas adquirem e aprofundam conhecimentos em uma ou mais áreas específicas do conhecimento e habilidades. E que local ou espaço curricular é onde acontece o processo de ensino e aprendizagem, na estrutura (grade) curricular, preferencialmente de forma interdisciplinar. Cursos ou Disciplinas com conteúdos optativos são necessários e desejáveis.
- 5) Participação de todos – alunos, professores e funcionários – como sujeitos na construção, execução e avaliação curricular e no cuidado com a comunidade.
- 6) Promoção da incorporação crítica, por todos, de habilidades e atitudes, principalmente ético-profissionais.
- 7) Interdisciplinaridade, integrando efetivamente conteúdos, habilidades, atitudes e principalmente pessoas.
- 8) Preparo de todos os sujeitos, visando à inserção precoce dos alunos em práticas comunitárias promotoras de saúde.
- 9) Avaliação Interna e Externa (CINAEM, MEC etc.) como processo mediador de transformações que visem à melhoria da qualidade.

10) Valorização dos processos de formação discente – atual e futuro – e de gestão participativa, assim como das carreiras docente e técnico-administrativa.

**Os fundamentos da Ética e Humanismos serviriam de pano de fundo para o seguinte desenho curricular:**

a) Internato em 02 anos, realizado nas 05 áreas (Ginecologia/Obstetrícia; Pediatria; Cirurgia; Saúde Coletiva e Clínica Médica).

b) Disciplinas distribuídas em 03 áreas de atuação – Fundamentos, Integração e Aplicação.

c) Dois períodos semanais de práticas laboratoriais compartilhados pelas disciplinas de Fundamentos.

c) 03 eixos integradores a serem desenvolvidos ao longo das quatro séries – Instrumentalização para o Exercício Profissional(IEP), Recursos Tecnológicos de Diagnósticos (RTD) e Formação Humanística e Biopsicossocial aplicada à Saúde(FHBS).

d) Cursos Optativos. Assim foi feito e, a partir de 2002, foi implantado o novo modelo

Os Eixos Integradores, com sua constituição e execução Inter/Transdisciplinar, foram a opção mais inovadora, ousada e coerente, com a pactuação, então estabelecida. São eles e seus Coordenadores e alguns trechos, conceituais e explicativos, elaborados, à época, por eles:

- Instrumentalização para o Exercício Profissional-IEP: Professor Aldo Franklin Reis (2000 a 2004)

-Recursos Tecnológicos de Diagnóstico-RTD: Professores Nerton Pinto Fernandes Távora e Eliane Pedra Dias (2004 a 2004).

- Fundamentos Humanísticos Biopsicossociais, aplicados à Saúde-FHBS: Professor Renato Moretto (2000 a 2004).

## **EIXOS INTEGRADORES**

### **1- FHBS - Fundamentos Humanísticos e Biopsicossociais aplicados à Saúde**

A profissão médica visa à manutenção ou à recuperação do bem-estar do ser humano, procurando curar as doenças e promover a saúde. A prática da medicina constituída, não por ações voltadas tanto para o indivíduo como para a comunidade, pressupõe o domínio de valores de compreensão e respeito ao homem, como também o conhecimento aprofundado sobre a natureza humana e os mecanismos sociais. Consequentemente, a formação do médico não pode prescindir da transmissão de valores humanísticos e do aprendizado de conhecimentos próprios das Ciências Humanas.

O significativo desenvolvimento científico da Medicina presenciado, a partir da segunda metade do século XIX, e, mais recentemente, a incorporação à profissão médica de recursos tecnológicos expressivos impulsionaram a educação médica para a Biologia Humana e para as Ciências Físicas e diminuíram, consideravelmente, o espaço para o estudo dos conteúdos humanísticos. Esta trajetória é, sem dúvida, responsável pela formação da imagem pública do médico como um profissional

distante do seu paciente ou da comunidade onde atua e próximo, até o limite de dependência, de equipamentos que passam a ser indispensáveis ao seu exercício profissional.

A contribuição da escola médica a este estado de coisas é reconhecida por Muller (1983), quando afirma que “as escolas médicas estão submergindo os estudantes em pormenores opressores sobre conhecimentos especializados e aplicação de tecnologia sofisticada, restringindo a aprendizagem de habilidades médicas fundamentais; isto pode levar a uma fascinação pela tecnologia, tomando o artefato mais importante que o paciente...”.

Reconhece-se, implicitamente, nesta afirmação a importância de as habilidades médicas fundamentais incluírem o conhecimento sobre a natureza humana e o domínio de atitudes de valorização do homem, do que resulta a humanização da profissão. De fato, no plano da prática da Medicina voltada ao indivíduo e à sua família, por exemplo, não basta conhecer o diagnóstico e aplicar, simples e secamente, as medidas clínicas ou cirúrgicas mencionadas nos cânones relativos à doença em causa.

Nos procedimentos diagnósticos, desde a tomada da observação clínica inicial e na execução do planejamento terapêutico, devem ser considerados também as peculiaridades psicológicas, profissionais, sociais, religiosas e os hábitos de vida do paciente; humanizar, portanto, significa que o médico deve cuidar não propriamente da doença, mas do homem doente, fazendo que o atendimento médico, compreendendo o diagnóstico e o tratamento, seja individualizado.

No domínio da ética e da civilidade, humanizar a Medicina significa desde a adoção de cortesia e cordialidade no trato pessoal com a pessoa doente, até o estabelecimento de honorários absolutamente justos, passando pela atenção, respeito, sigilo e dedicação na conduta dos procedimentos médicos. Por outro lado, no âmbito da saúde coletiva, é inegável a importância do conhecimento das formas de organização da vida e da sua interpretação pelas diferentes teorias sobre a dinâmica dos processos sociais. Ademais, não pode prescindir a formação médica da reflexão sobre as diferentes concepções do homem e os princípios éticos relacionados à profissão.

### **Prática dos Fundamentos Humanísticos e Biopsicossociais à Saúde**

Prática cuidadora na comunidade, como exercício concreto, em cenário adequado, da correlação dos Fundamentos Humanísticos Biopsicossocioambientais e Culturais aplicados à Saúde.

Objetivos Específicos: Desenvolver formação de alunos capazes de priorizar o cuidado, com as pessoas, famílias e comunidade, em seu futuro exercício profissional.

Atividade Programada: Prática humanizada de observação, compreensão, análise e intervenção crítica, embasada em fundamentos humanísticos biopsicossocioambientais e culturais, aplicados à educação, atenção, prevenção, promoção e reabilitação para a saúde das pessoas, famílias e comunidade.

### **Estratégia de ensino:**

• Responsabilizar cada aluno, a partir do primeiro ao último ano de seu curso de graduação, pelo cuidado com a saúde de 01 a 02

famílias, feito de forma progressiva em complexidade, em sua dimensão biopsicossocio-ambiental cultural. Estas famílias serão identificadas dentre as pertencentes aos 03 módulos do Programa de Saúde da Família, da Secretaria Municipal de Saúde referenciados ao Centro de Saúde Escola de Custódópolis. Os médicos e enfermeiros de cada módulo serão os responsáveis pelo contato e acompanhamento dos alunos com as famílias. Deverá ser realizada, no mínimo, uma visita quinzenal a cada família e acompanhamento, se possível com participação ativa em todas as intercorrências médicas que precisem ser cuidadas dentro e fora do ambiente familiar. Será feito, pelo aluno, registro em livro próprio e segundo matriz pré-determinada, dos fatos presenciados, suas interpretações e ações desenvolvidas, complementada por discussão, também quinzenal com professor/tutor. (01 tutor para 16 alunos). A cada semestre será formulado, pelo aluno, relatório crítico, também segundo quesitos e matriz, que correlacione os fundamentos teóricos humanísticos biopsicossocioambientais e culturais a esta prática cuidadora e que também sirva de contribuição para pesquisa sobre o perfil epidemiológico prospectivo da população abrangida pela prática cuidadora.

• Manter práticas quinzenais de quatro horas, para cada grupo de 04 alunos, em equipes de PSF (com seus médicos e enfermeiros e demais membros da equipe) e do CSEC (médicos de referência secundária) supervisionadas e tutoradas por professores da FMC.

## Estrutura Curricular

### FHBS

#### 1ª SÉRIE

##### 1º semestre

- Fundamentos de Atenção Básica de Saúde
- Saúde Mental
- Prática de Fundamentos Humanísticos e Biopsicossociais Aplicados à Saúde

##### 2º semestre

- Fundamentos de Atenção Básica de Saúde
- Saúde Mental
- Prática de Fundamentos Humanísticos e Biopsicossociais Aplicados à Saúde

#### 2ª SÉRIE

##### 1º semestre

- História do Processo de Desenvolvimento da Medicina
- Ciências Sociais e Saúde
- Filosofia e Saúde
- Relação Médico-Paciente
- Prática de Fundamentos Humanísticos e Biopsicossociais Aplicados à Saúde

##### 2º semestre

- História do Processo de Desenvolvimento da Medicina
- Ciências Sociais e Saúde
- Filosofia e Saúde
- Relação Médico-Paciente
- Prática de Fundamentos Humanísticos e Biopsicossociais Aplicados à Saúde

#### 3ª SÉRIE

##### 1º semestre

- Doença Mental
- Prática de Fundamentos Humanísticos e Biopsicossociais Aplicados à Saúde
- Saúde Mental/ Desenvolvimento Humano: da concepção à morte

##### 2º semestre

- Doença Mental
- Prática de Fundamentos Humanísticos e Biopsicossociais Aplicados à Saúde
- Saúde Mental/ Desenvolvimento Humano da concepção à morte

#### 4ª SÉRIE

##### 1º semestre

- Qualidade de Vida
- Moral, Ética, Bioética
- Grandes Temas Humanísticos
- Prática de Fundamentos Humanísticos e Biopsicossociais Aplicados à Saúde

##### 2º semestre

- Qualidade de Vida
- Moral, Ética, Bioética
- Grandes Temas Humanísticos
- Prática de Fundamentos Humanísticos e Biopsicossociais Aplicados à Saúde

#### 2- EIXO RTD

Recursos Tecnológicos de Diagnóstico é um eixo curricular de integração em diagnóstico complementar, com duração de 4 anos, com carga horária de 2 a 4h por semana, durante pelo menos 15 semanas, totalizando um mínimo de 20h e um máximo 60h por aluno, semestrais. Esse eixo de integração é constituído por quatro disciplinas interligadas pelo crescente grau de complexidade, mas com terminalidade anual.

#### Objetivos gerais:

1. Trabalhar os aspectos afetivos e filosóficos objetivando uma mudança no comportamento dos alunos, com o desenvolvimento de um processo ensino- aprendizagem comprometido com crescimento cognitivo (conhecimento), técnico (habilidade) e ético (atitudes).

- CONHECIMENTO das bases conceituais, indicações e limites (especificidade e sensibilidade) dos diferentes recursos de diagnóstico;

- HABILIDADE no manuseio dos recursos de diagnóstico complementar de baixa complexidade;

- ATITUDE multidisciplinar com os profissionais da área da saúde.

2. Valorizar as características individuais como base para uma orientação mais adequada na aprendizagem e detecção precoce das aptidões, para que o graduando possa trilhar com mais segurança as suas escolhas.

3. Implantar um sistema de avaliação, onde a responsabilidade individual e coletiva seja incentivada e que os alunos sintam-se seguros em seus processos de aprendizagem de modo a aceitar a avaliação como uma etapa natural e necessária de qualquer processo.

4. Aumentar a eficácia do aprendizado, através de atividades práticas integradas por diferentes níveis de complexidade e vivências interdisciplinares (sessões anátomo-clínicas e atividades integradas com imaginologia, clínica, cirurgia e medicina laboratorial).

5. Produzir mudanças no comportamento dos graduandos de Medicina, em relação à importância do Diagnóstico Complementar e do profissional que o realiza, para o diagnóstico e conduta terapêutica das diversas patologias, num contexto ético e inter/transdisciplinar; ocasionando uma produtiva troca de informações e aquisição de conduta ética, através do respeito ao colega e aprendizagem do trabalho em equipe.

6. Prática nas diversas estruturas de DC, específica para os alunos da graduação, caracterizando-se uma nova metodologia de ensino-aprendizagem (já que, tradicionalmente, os cursos oferecem atividades demonstrativas):

a) análise crítica das requisições dos exames complementares enviados às diferentes estruturas de DC, a partir da qual se espera o aprendizado do adequado preenchimento da requisição de um exame complementar;

b) treinamento nos procedimentos para uma adequada coleta e acondicionamento do material a ser examinado;

c) acompanhamento e treinamento mínimo nos procedimentos técnicos de baixa complexidade, a ser realizado em área específica das diferentes estruturas de DC;

d) participação na interpretação de resultados e realização de diagnósticos;

e) acompanhamento da confecção de laudos das diferentes estruturas de DC;

f) reconhecimento da importância do papel sócio-político do anátomo-patologista na detecção das doenças e sua relação com os colegas e o ambiente sócio-econômico-cultural do paciente.

#### **Objetivos e Conteúdo por ano**

##### **RTD – 1º ano médico**

##### **Tema: Bases do diagnóstico complementar**

Objetivos: Conhecer as diferentes estruturas de diagnóstico complementar, seu funcionamento e as bases conceituais do universo de seus diagnósticos. Aprender anatomia humana através dos recursos de imagem e endoscopia. Conhecer os exames complementares básicos em parasitologia, bioquímica, bacteriologia e imunologia.

Conteúdos: Biofísica; estrutura e funcionamento básico dos Laboratórios de Radiologia e Medicina Nuclear, Medicina Laboratorial, Anatomia Patológica, Endoscopias, Hemodinâmica;

estudo da normalidade tissular, orgânica e dos sistemas através da imagem (RX, Ultrassom, Tomografia, Cintilografia, Ressonância Magnética) e Endoscopias; estudo de diagnóstico complementar de baixa complexidade e mais relevantes na realidade epidemiológica brasileira, particularmente em relação às doenças infecto-parasitárias.

##### **RTD II – 2º ano médico**

##### **Tema: diagnóstico complementar na patologia humana.**

Objetivo: Conhecer e tomar decisões sobre a utilização dos métodos de diagnóstico complementar mais relevantes para a realidade epidemiológica brasileira, através de casos clínicos que simulem a realidade.

Conteúdos: Teoria e Prática do diagnóstico complementar (Radiologia e Medicina Nuclear, Endoscopias, Cardiologia, Medicina Laboratorial e Anatomia Patológica e Citopatologia) na SEMIÓTICA MÉDICA dos diversos aparelhos e sistemas.

##### **RTD III – 3º ano médico**

##### **Tema: diagnóstico complementar no exercício médico**

Objetivo: Sistematizar o uso dos métodos de diagnóstico complementar de acordo com sua adequação às características morfofuncionais dos segmentos corporais, à complexidade dos problemas médicos e à relação custo/benefício.

Conteúdos: Métodos de diagnóstico complementar aplicados à Prática Clínica (Clínica Médica, DIP e Medicina Legal, Dermatologia, Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria), em adequação às características morfofuncionais dos segmentos corporais, à complexidade dos problemas médicos e à relação custo/benefício, através de estudo de casos clínicos.

Teoria e prática do diagnóstico complementar (Radiologia e Medicina Nuclear, Endoscopias, Cardiologia, Medicina Laboratorial e Anatomia Patológica e Citopatologia).

Conteúdos dos diversos aparelhos e sistemas não abordados no RTD II.

##### **RTD IV – 4º ano médico**

##### **Tema: diagnóstico complementar no exercício médico**

Objetivo: Sistematizar o uso dos métodos de diagnóstico complementar de acordo com sua adequação às características morfofuncionais dos segmentos corporais, à complexidade dos problemas médicos e à relação custo/benefício.

Conteúdos: Métodos de diagnóstico complementar aplicados à Prática Cirúrgica (Cirurgia, Ginecologia, Obstetrícia, Pediatria, Urologia, Traumatologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Emergências e Urgências Médicas) em adequação às características morfofuncionais dos segmentos corporais, à complexidade dos problemas médicos e à relação custo/benefício, através de estudo de casos clínicos.

Teoria e prática do diagnóstico complementar (Radiologia e Medicina Nuclear, Endoscopias, Cardiologia, Medicina Laboratorial e Anatomia Patológica e Citopatologia). Conteúdos dos diversos aparelhos e sistemas não abordados no RTD II e RTD III.

### 3- EIXO IEP - Instrumentalização para o exercício médico

Em relação aos conteúdos do IEP, a FMC, há 4 anos introduziu o ensino de Informática que juntamente com Metodologia Científica, Inglês e Português constituíram a disciplina META (Métodos de Estudo e Trabalho Acadêmico), uma iniciativa inovadora, antecipando-se aos princípios que são consensuais em relação à necessidade de habilidades direcionadas para o estudo de medicina e para o exercício profissional ulterior.

Podemos dizer que estes quatro conteúdos fornecem as linguagens que permitem o aprendizado e a educação continuada. Além disso, a Informática constitui a ferramenta para o trabalho científico, seja de consumo (leitura da literatura médica) seja de interpretação (epidemiologia clínica e bioestatística), seja de produção (pesquisa clínica).

Depois, com a implantação dos conteúdos de Primeiros Socorros, a partir de 2000- Disciplina C.B.S. II (2ª Série) contemplou-se a área de habilidades para o aluno entrar em contato precocemente com a comunidade no curso médico.

Estes aspectos foram ampliados no IEP com a expansão dos conteúdos de metodologia científica e informática. A introdução da Bioestatística, Epidemiologia Clínica e a Medicina Baseada em Evidências (MBE) (os últimos dois, considerados novos paradigmas para o ensino, a prática e a pesquisa no trabalho do médico) integrados com a Informática Médica fornece a oportunidade para a prática da Bio-estatística e da Epidemiologia Clínica, enquanto que especificamente na MBE é o veículo de busca de informação.

A Informática Médica tem papel integrador e interdisciplinar no ensino e na prática de quase todos os aspectos da medicina. A Bioestatística também é necessária na avaliação da qualidade das evidências e no julgamento do papel do acaso.

A Epidemiologia Clínica consiste na utilização do método epidemiológico (método científico adaptado à medicina clínica) na pesquisa clínica e na prática clínica propiciando a incorporação dos conhecimentos oriundos da pesquisa clínica. O método epidemiológico, sendo quantitativo, utiliza a Bioestatística, daí a ligação íntima entre Bioestatística e Epidemiologia Clínica.

A Epidemiologia Clínica, ao englobar diversos conhecimentos necessários à prática clínica como a condução de pesquisa clínica, leitura crítica da literatura médica (pesquisa, original, revisões sistemáticas, metanálise, etc) e adaptações das ciências sociais na solução de problemas clínicos, se torna necessária e mesmo indispensável na tomada de decisões clínicas e na tomada de decisões coletivas pelos planejadores de saúde.

A Epidemiologia Clínica é definida por Walter Spitzer “como a área de estudo dos determinantes e das consequências dos atos e decisões médicas” e vem sendo entendida como um instrumental indispensável, tanto para o processo de tomada de decisão médica

quanto para investigação clínica. A sua ênfase na valorização dos problemas primordiais que afetam as comunidades e o sistema de saúde a coloca como área estratégica a ser desenvolvida pelas escolas médicas do país (Halfoun, 1994).

A MBE reconhece duas principais fontes de informações: o paciente individual e a pesquisa clínico-epidemiológica, enfatizando a necessidade da integração da experiência clínica de cada médico aos princípios fisiopatológicos e aos resultados das pesquisas clínicas, permitindo avaliações criteriosas das consequências das ações médicas.

A prática da MBE significa integrar a experiência clínica individual com a melhor evidência externa (literatura médica) disponível, oriunda da pesquisa sistemática. Evidência externa significa utilizar dados e informações extraídos da pesquisa clínica, portanto com grupos de pacientes similares estudados em outro contexto cuja validade e significância são avaliados por critérios científicos definidos (Evidence-based Medicine Working Group, 1992).

A MBE se baseia na Informática Médica, na Bioestatística e na Epidemiologia Clínica. Portanto, para a prática e ensino da MBE, é necessário o conhecimento das disciplinas acima. AMBE pode ser vista tanto como estratégia de ensino da medicina quanto como ferramenta para a tomada de decisão na prática assistencial.

É necessário realçar as características de integração entre estes diversos conteúdos entre si e em toda medicina, principalmente no que se refere à Informática, Bioestatística, Epidemiologia Clínica, Metodologia Científica, Medicina Baseada em Evidência e Gestão em Saúde. Cabe salientar que esta integração torna o ensino mais dinâmico pela possibilidade de aprender fazendo, seja na pesquisa ou através da informática.

Complementam o IEP Cuidados de Enfermagem, Gestão em Saúde, Vigilância Sanitária, Linguagem na Prática Médica e Educação e Saúde relacionados com a capacitação para o contato precoce do aluno com o sistema de saúde e para a comunicação com o cliente e a comunidade.

### Estrutura Curricular

#### IEP

#### 1ª SÉRIE

##### 1º semestre

- Inglês
- Português
- Informática
- Metodologia da Pesquisa (confeção de monografia)

##### 2º semestre

- Inglês
- Cuidados de Enfermagem
- Metodologia da Pesquisa
- Informática

#### 2ª SÉRIE

##### 1º semestre

- Epi / Info / Epidemiologia Clínica

- Ensino de Habilidades / Medicina Pré-Hospitalar
- Metodologia Científica (Elaboração de artigo baseado na monografia da 1ª série)
- Epidemiologia Analítica
- Educação e Saúde I (Ferramentas do educador médico)
- Gestão Em Saúde I
- Inglês - Curso Optativo (dentro do custo) para os alunos que quiserem (à noite)

#### 2º semestre

- Epi / Info / Epidemiologia Clínica
- Metodologia Científica (Leitura crítica de artigos científicos)
- Vigilância Sanitária
- Inglês - Curso optativo (dentro do custo) para os alunos que quiserem (à noite)

#### 3ª SÉRIE

##### 1º semestre

- Epi/Info/Epidemiologia
- Linguagem na Prática Médica
- Metodologia Científica (Resenha crítica)

#### 2º semestre

- Linguagem na Prática Médica
- Metodologia Científica (Resenha Crítica)
- Epi /Info/Epidemiologia

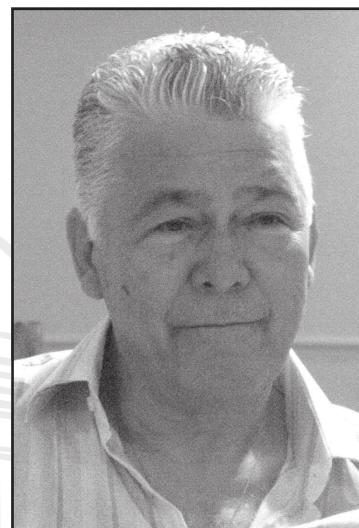
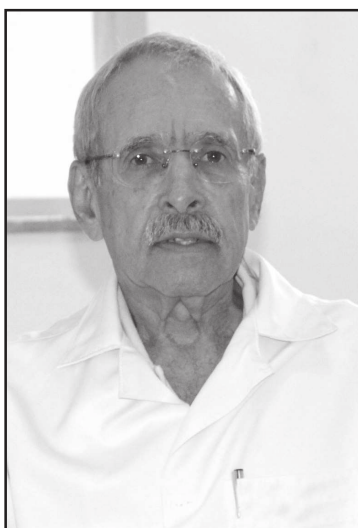
#### 4ª SÉRIE

##### 1º semestre

- Educação e Saúde II (Formação do médico- educador)
- Medicina baseada em evidência
- Gestão em saúde II

##### 2º semestre

- Metodologia Científica (Projeto de Pesquisa)
- Reabilitação
- Medicina baseada em evidência



Professores Aldo Franklin, Renato Moretto, Nérton Távora e Eliane Pedra Dias.